

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

ATA Nº 014

PRESIDENTE – DEPUTADO JAJAH NEVES

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde!

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, para que possamos debater as reais condições da concessão da BR-163, na qual quem detém a concessão é a Rota do Oeste.

Quero convidar para compor a mesa: o Exmº Sr. Deputado Guilherme Maluf, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso; o Sr. Décio de Jesus Mendes Garrincha, Prefeito Municipal de Jangada; o Sr. João Balbino, Prefeito Municipal de Rosário Oeste; o Vereador Rogério Meira, Presidente da Câmara Municipal de Jangada, neste ato representando todos os Vereadores daquele Município; o Sr. Orlando Fanaia Machado, Superintendente Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte-DNIT do Estado de Mato Grosso; o Sr. Daniel Latorraca, Superintendente do IMEA, neste ato representando o Sr. Normando Corral, Presidente da Federação de Agricultura e Agropecuária do Estado de Mato Grosso-FAMATO; o Sr. Julian Pereira, Gestor da Comissão de Logística, neste ato representando o Sr. Endrigo Dalcin, Presidente da Associação de Produtores de Soja e Milho-APROSOJA; o Sr. Fábio Abritta, Coordenador da Concessionária Rota do Oeste; o Sr. Marcelo Duarte, Secretário de Estado de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso, e o Sr. Luiz Celso, Secretário de Obras do Município de Várzea Grande.

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em pé, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Quero registrar a presença das autoridades presentes na nossa Audiência Pública: Sr. Amarildo Monteiro, Assessor Parlamentar da Presidência, nesta ato representando o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Eduardo Botelho; Vereador Júlio Cesar Duarte da Silva, 2º Secretário da Câmara Municipal de Jangada; Vereador Enésio Anselmo, do Município de Jangada; Vereador Airton Pessi, Presidente da Câmara Municipal de Nova Mutum; Vereador Bruno Delgado, 2º Secretário da Câmara Municipal de Sorriso; Vereador Toco Baggio, do Município de Sorriso; Vereador Cláudio Oliveira, de Sorriso; Vereador Jiloir Augusto Pelicioli, Presidente da Câmara Municipal do Município de Lucas do Rio Verde; Vereador Wagner Godoy, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; Vereadora Márcia Pelicioli, 1ª Secretária da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; Vereador Marcos Paulista, da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; José Paulo Pires de Miranda, Assessor, neste ato representando o Vanderlúcio Rodrigues da Silva, Secretário Municipal de Obras Públicas de Cuiabá; Delegado Dr. Anderson Clayton da Cruz Veiga, Diretor Metropolitano da

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso; José Alexandre Schutze, Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada de Mato Grosso, neste ato representando a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso; Dr. Carlos Pellegrini, Procurador da Prefeitura Municipal de Jangada; Coronel Barros, neste ato representando a 13ª Brigada; Antônio Marcos Rachid Jaudy, Presidente da Associação Comercial de Jangada; Nelma de Oliveira Neres, Coordenadora da Escola Abdala José de Almeida, de Várzea Grande; Luiz Carlos Scapucin, 1º Secretário do Sindicato Rural do Município de Sorriso; Rogério Benedito, Professor na Penitenciária Central do Pascoal Ramos; Ednilson Henrique Pinheiro, Gestor da Escola Municipal Júlio Correa; Daiana Mamedes, Diretora da Escola Elizabeth Maria Bastos Mineiro, de Várzea Grande; Filadelfo de Oliveira Neto, Presidente do Conselho Estadual de Educação Indígena; José Francisco Barbosa Ortis, Diretor, neste ato representando o Sr. Ivan Correa Gonçalves, Presidente do Instituto Brasileiro de Engenharia e Avaliações de Perícias da IBAPE Mato Grosso.

Eu convoquei esta Audiência Pública devido ao anseio popular e as demandas que temos recebido em nosso gabinete.

Recentemente, assumimos a Frente Parlamentar, uma importante Frente Parlamentar do Vale do Rio Cuiabá que compõe treze municípios da nossa Região Metropolitana, onde a BR 163 corta essa nossa região.

Eu sou do Município de Várzea Grande, o meu domicílio é lá. O nosso município também é cortado pelas imigrantes que tem algumas questões a serem elucidadas, esclarecidas, debatidas e algumas outras pontuações que estaremos tratando aqui.

O principal fundamento é que nós temos acompanhado e eu tenho recebido diariamente, em meu gabinete, muitas pessoas perguntando como está o caso dessa concessão; em que pé está; questão contratual; se é cumprido esse contrato; como funcionam essas obras; o período para ser cumprido esse contrato se está sendo cumprido dentro da legalidade.

Muitas pessoas e até a própria imprensa me abordaram: “Deputado Jajah, Vossa Excelência é Deputado Estadual e essa é uma concessão federal”. Eu disse o seguinte: É óbvio que é uma concessão federal e eu tenho esse entendimento, porém, essas estradas cortam o meu Estado, as travessais no perímetro urbano da cidade de Mato Grosso.

Então, não só o Deputado Estadual, mas qualquer cidadão tem a legitimidade de questionar, de procurar saber, de entender como está qualquer andamento de qualquer contratação, qualquer obra pública realizada em nosso Estado.

É com essa legitimidade, Secretário Marcelo, que nós convocamos esta Audiência Pública, porque se existem esses questionamentos, se as pessoas querem saber...

Nós temos hoje uns dos trechos que mais mata no Estado de Mato Grosso, o famoso trecho 108, que compõe do Trevo do Lagarto até o Município de Rosário Oeste, Deputado Guilherme Maluf, um dos trechos que mais mata. Aí existem alguns questionamentos: “Mas esse trecho não era para estar sendo duplicado? Já não era para ter sido duplicado? Essa concessão que compõe 850 quilômetros, qual é o perímetro dela que tem que ser duplicado?”

Então, para que saísse das falácias e que pudéssemos de fato entender a real situação dessa concessão é que convocamos esta Audiência Pública.

Esse é o nosso sentimento para que possamos entender, de fato, e sair da especulação.

O que nós temos certeza é que existem muitas pessoas preocupadas com essa concessão.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Eu sou do Município de Várzea Grande, onde existe algumas travessias urbanas que dão acesso a diversos bairros, a exemplo do Grande São Mateus, Parque Sabiá, Praia Grande, Capão Grande, Bom Sucesso, e acabamos ficando realmente sem entender a forma que isso ocorre.

Outro grande questionamento é a situação do Município de Jangada, onde até estivemos em Audiência Pública convocada pelo Prefeito Garrincha, daquele Município, para entender também como é que vai funcionar.

Os moradores estavam aflitos, e naquele momento o Fábio Abritta conseguiu explicar um pouco sobre a situação que estava ocorrendo ali no Município de Jangada, mas nós temos que tratar de fato esse entendimento. Lá, na hora, nós conversamos sobre isso, mas não tínhamos representante do DNIT, da ANTT, e de fato hoje nós queremos ter todo esse entendimento.

Então, esse é o real fundamento, para que possamos discutir de fato, com propriedade e a partir de hoje sairmos daqui entendendo como está esse modelo de concessão; quais são os prazos para esse modelo de concessão; quais são os parâmetros que estão sendo exigidos; e se está sendo cumprido esse contrato.

Então, hoje aqui nós teremos respostas e são essas respostas que estamos buscando para levar até a sociedade, para isso, convidamos algumas pessoas para fazer essa apresentação.

Eu discuti muito com o Deputado Guilherme Maluf e aqui eu quero agradecer de pronto, Deputado, porque quando eu disse a respeito dessa solicitação, Vossa Excelência também já estava fazendo esse trabalho, já estava com esse questionamento, conversamos muito sobre esse tema, sobre esse assunto, afinal de contas a BR-163 basicamente corta o nosso Estado, escoa grande parte da nossa produção, isso também é uma grande preocupação para os nossos produtores, mas eu juro que a minha grande preocupação é por enxergar vidas, muitas vidas que se perdem, daí quando conversamos com algumas pessoas, acredito que até dentro deste auditório deve haver pessoas que perderam algum querido nessas estradas e realmente há perguntas que hoje, com certeza, serão esclarecidas.

Primeiramente, eu passo a palavra ao Deputado Guilherme Maluf para falar um pouco do seu sentimento a respeito dessa concessão da BR-163.

O SR. GUILHERME MALUF – Boa tarde, Sr. Presidente desta Audiência Pública, Deputado Jajah Neves; Secretário Marcelo Duarte; Srs. Prefeitos; Srs. Vereadores; cidadãos que estão nos acompanhando aqui e que estão assistindo a TV Assembleia Legislativa.

Nós estamos falando, senhores, da maior obra pública do Estado de Mato Grosso, a duplicação e recuperação da BR-163. São quase novecentos quilômetros a um custo estimado de quase sete bilhões de reais.

Em segundo lugar vem o VLT, não é Marcelo? O VLT. E tivemos a boa notícia de que o Governador Pedro Taques e o Secretário Wilson Santos estão finalizando um acordo para a retomada - estou vendo aqui o gabinete do Wilson Santos presente - para a retomada dessa obra impactante do nosso município.

Deputado Jajah Neves, infelizmente eu não acredito que vamos sair daqui com uma solução para essa questão da BR-163. Por quê? Porque nós estamos vivendo no momento uma crise neste País e essa crise, além de ser uma questão financeira, existe uma crise moral, uma crise institucional e nós vamos padecer algum tempo até que esse objetivo seja atingido, que é a duplicação da BR-163, e muita gente deve perde a vida ao longo dessa estrada, principal estrada estruturante do nosso Estado.

Mas eu sou daquela pessoa que me dou por satisfeito quando vejo que estamos caminhando para alguma solução, embora ainda não estejamos caminhando por alguma solução.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Já foram feitas várias Audiências Públicas por diversos Deputados desta Casa, pelo Deputado Pedro Satélite na sua região, pelos Deputados de Sinop, enfim, cada Deputado na sua base vem se mobilizando, eu, Vossa Excelência, o Presidente Deputado Eduardo Botelho e Wilson Santos aqui na Baixada Cuiabá vimos nos mobilizando entorno da retomada dessa obra.

Eu acredito que chegou o momento, Deputado Jajah Neves, que preside esta Audiência Pública, irmanados com a nossa Bancada Federal, de irmos a quem comanda o País, que é o Presidente Temer, talvez uma caravana dessas pessoas que têm mandato no Estado de Mato Grosso, ir ao Palácio Alvorada falar com o Presidente Michael Temer ou com seu Ministro, porque se não houver alguma sinalização, sei da dificuldade que a Concessionária vem atravessando, diversas vezes já ouvir alguns depoimentos nesse sentido, precisamos muito da ajuda do Governo Federal.

O Governo Estadual, por sua vez, não consegue, neste momento, ajudar, até porque se trata de uma rodovia federal.

Quero deixar a minha contribuição e dizer que chegou o momento, Vossa Excelência pode ser a liderança dessa caravana, unir todos os Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores e vamos à busca da sinalização de uma solução.

Terá uma solução imediata? Não. Mas alguém tem que nos sinalizar do que vai acontecer com a BR-163.

Senão, o que é que vai acontecer? Os Deputados já perderam o prestígio no sentido de prometer e não conseguir fazer acontecer nada, essa rodovia vai ser picoteada, cada município vai tomar a sua providência, provavelmente vai fechar essa rodovia e a nossa principal saída de safra de Mato Grosso, que contribui tanto para as riquezas do nosso País pode ser comprometida.

Então, o Governo federal e o Brasil precisam tomar providências sobre a questão da BR-163 e é nesse sentido que eu estou focando.

Sei que nós não vamos conseguir tirar essa providência daqui, mas eu quero ser também um peão nessa luta junto com Vossa Excelência para que possamos fazer essa caravana ao Ministro e ao Presidente Michel Temer.

Não há nada, não há nenhuma obra mais importante no Estado de Mato Grosso do que a duplicação da BR-163.

Era isso.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Eu concordo com Vossa Excelência.

Reiterando sua fala, Deputado, eu acredito que este é o melhor caminho e somente unindo forças mesmo vamos conseguir ter essas respostas, buscar a solução para o problema que enfrentamos.

Agora existem perguntas que serão feitas aqui, que acredito que no decorrer desta Audiência poderão ser respondidas.

Realmente eu não sou entendido desse contrato, nem desses termos que foram firmados, nem quais foram os parâmetros da ANTT que regulam esse contrato, mas nós estamos falando de um trecho de 850 quilômetros para o qual foi feito um contrato de uma concessão para 30 anos, dos quais nos primeiros cinco anos tem que acontecer um investimento em torno de 6,8 bilhões de reais e desses cinco anos, três anos já se passaram... Estou analisando de forma leiga, teremos técnicos aqui hoje, mas de forma leiga e matemática, os primeiros cinco anos desses trinta anos, Deputado, são os anos que estão regimentados em contrato para serem concluídas todas as obras dentro dessa concessão. Sobre essas obras dessa concessão dos 850 quilômetros, 450

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

quilômetros têm que ser duplicados, eu sei que o trecho 108 não estava desde início nesse contrato, nessa concessão, mas passou a estar. Então, eu não quero saber de onde vem a criança, quero saber quem assumiu a criança.

Para mim o trecho do 108 também está sob contrato dessa concessão, aí o tempo, ou período de cada coisa, os técnicos explicarão, mas eu quero fazer uma conta matemática simples: 850 quilômetros, 450 em duplicação, em cinco anos tem que ser cumprido esse contrato, três anos já se passarão no mês de março, acho que 15 ou 16 de março venceram, até o exato momento foram duplicados 120 quilômetros, o que nos deixa uma distância de 330 quilômetros a serem duplicados... Não, com a 108, Secretário, os 850 com a 108 já.

Mas vamos fazer uma conta, se em três anos foram duplicados 120 quilômetros, em dois terão que ser duplicados 330 quilômetros quer dizer, essa conta não bate, e aí com isso, nós temos vários questionamentos, eu vou falar basicamente do Vale do Rio Cuiabá: as travessias que cortam o Município de Várzea Grande, a nossa perimetral, nós estamos com uma obra avançada a todo vapor, que é a duplicação da Filinto Müller, que deságua na Rodovia dos Imigrantes, que hoje já tem um trecho que é gigante, aquele trânsito já é complicado, imagina Secretário Luiz Celso, Vossa Excelência conhece muito bem, que é Secretário daquele Município, quando a obra que, graças a Deus, está caminhando a passos largos da duplicação da Filinto Müller, estiver pronta e a Emigrantes não estará pronta para receber essa importante duplicação. Esse trecho 108, gente, não sou eu que disse, não. Eu estive em um momento de ouvir o Sr. Fábio, da Rota do Oeste, dizer que os maiores índices de acidente que ocorrem são acidentes frontais, que chegam a ser reduzidos basicamente em 90% nas estradas duplicadas. Quantas vidas perdemos nesse trecho?

Eu sei que nós estamos falando aqui de uma BR que escoar toda a nossa produção e eu estou falando de vida! Quantas mães já choraram a perda dos seus filhos na Travessia dos Imigrantes, da minha cidade Várzea Grande! Como temos aqui, hoje, a Sr<sup>a</sup> Adriane Alves da Silva, que está presente neste Auditório, que poderia ter ao seu lado o seu filho Alisson, que foi atropelado por uma carreta na Travessia dos Imigrantes, indo para a escola. Como vamos reparar o sofrimento dessa mãe?

Então, são essas questões que nós queremos entender. Ainda somos pegos com essa situação da Lava Jato, sabemos que a Rota do Oeste é um braço da Odebrecht, e aí parece que tem um composto, a expectativa de um financiamento e esse financiamento não sei porque tem um problema, e aí eu preciso entender, sabe por que, senhores? Porque nesse trecho compõem nove praças de pedágios. Para sair daqui para ir até o Município de Jangada, eu pago lá 5 reais e 50 centavos e para retornar são mais 5 reais e 50 centavos. E as nove praças de pedágio estão funcionando a todo vapor. As praças de pedágios estão funcionando. Agora ficou um tripé que não bate, a conta não fecha. Os pedágios funcionam, mas, nas obras, no meu entendimento, na minha conta matemática, as dificuldades serão grandes de ser concluídas ainda sem o recurso do BNDES ou de quem quer que seja.

Então, são essas perguntas, é onde eu falo, Deputado Guilherme Maluf, sem essas respostas não sairemos daqui, hoje, porque nós temos quem entenda totalmente desse contrato, quem responda por esse contrato que é o Sr. Fábio Abritta que tem esse entendimento. Então, ele vai colocar o posicionamento da Rota do Oeste.

Eu quero deixar bem claro aqui que eu não estou querendo colocar ninguém contra a parede, eu só não posso deixar se sufocar, não receber os serviços que é de direito da sociedade que é quem paga por isso, as pessoas que cruzam esses pedágios. Essa é a nossa preocupação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Esses são alguns pontos de interrogação que com esses pontos respondidos, nós teremos municações, condições de levar até os nossos Deputados Federais e Senadores e até ao Ministro dos Transportes, sim, até a ANTT, sim, é isso que eu quero entender.

Parece que a partir deste momento até março... João Fabio vai também explicar que esse contrato estava até em dias, devido a esse parâmetro que para mim... Eu queria entender que parâmetro é esse da ANTT, que regula esse tipo de parâmetro de contratação, eu quero entender. “Ah, Deputado, Vossa Excelência é Deputado...” não, eu sou cidadão, brasileiro, mato-grossense, pagador dos meus impostos, então, eu tenho esse direito como qualquer um aqui nesta sala.

Essas perguntas que nos direcionarão, municiarão para possamos dar o encaminhamento. Agora não podemos deixar essa bandeira abaixar, isso não vai acontecer Deputado Guilherme Maluf, vamos unir força, esse parlamento vai unir forças para que nós, de fato, possamos ter respostas, ir atrás da solução, quem não pode ser prejudicado é quem sempre no final das contas acaba sendo prejudicado, aquele que sempre paga a conta e não recebe o serviço em troca que é o sofrido trabalhador brasileiro, mato-grossense que sofre uma carga tributária gigante nas costas e que realmente parece que não vê as coisas andarem.

Eu vou chamar primeiramente o Sr. Fábio Abritta Filho, ele que é Coordenador da Concessionária e vai fazer uma apresentação para nós. Reiterando aqui Fábio, fique a vontade, mostre essa apresentação para que nós possamos de fato começar atender os trâmites dessa concessão e desse contrato.

**O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Boa tarde a todos!**

Cumprimento a Casa, Assembleia Legislativa aqui do Estado de Mato Grosso, é uma honra muito grande estar aqui com vocês; cumprimento também o Secretário Marcelo Duarte, do Estado de Mato Grosso, e demais prefeitos, vereadores, todos os amigos presentes.

É muito importante essa conversa nossa aqui hoje, solicitada pelo Deputado Jajah Neves. De pronto, coloquei-me à disposição para fazer todos os esclarecimentos possíveis a respeito do contrato de concessão.

Eu gostaria de voltar para o ano de 2012, o ano de 2012 a ANTT, o Governo Federal por meio da ANTT... A sociedade de Mato Grosso clamava por melhorias na BR-163, sabemos o estado em que ela se encontrava. O Governo, em todos o melhores países do mundo, acaba não tendo todos os investimentos necessários para se fazer em infraestrutura, e se parte então para concessão, se parte para colocação de praças e pedágios ao longo da rodovias em todo País. Todos os países de primeiro mundo, na Europa, enfim, então, passou a se fazer o estudo da concessão da BR-163. Nesse estudo da concessão da BR-163, existiam 800 quilômetros nessa concessão, porém, dentro desses 850 quilômetros, o DNIT possuía contratos de obras de duplicação em quase 400 quilômetros dos 450. Portanto, a concessionária assumiu 450 quilômetros originalmente, que eu queria mostrar aqui para vocês.

Esse trecho, em preto, originalmente fazia parte da concessão, do km 0, divisa com Mato Grosso do Sul até a região de Rondonópolis; depois a famosa Rodovia dos Imigrantes; posteriormente de Posto Gil até a altura do km 507, até Sinop, km 855.

O DNIT possuía as obras de Cuiabá, a partir da Rodovia dos Imigrantes, até a região de Rondonópolis, e também do Trevo do Lagarto até o Posto Gil. Está certo? Então, ainda existia sob a responsabilidade do DNIT uma travessia urbana de Nova Mutum e Sorriso. Dessa forma foi feita, então, a concessão. Por que é que foi feito dessa forma? Às vezes até há muita crítica em relação à forma como foi feita, porém nós entendemos ser uma forma até inteligente, porque não caberia à concessionária fazer o total de investimento de duplicação de 850 quilômetros.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Caberia a ela, então, fazer somente 450 quilômetros. Com isso, a tarifa do pedágio poderia ser mais em conta, mais barata. A tarifa média nossa de R\$ 4,70 ao longo dos 850 quilômetros é uma tarifa acessível. Se fossem incluídas todas essas obras que o DNIT tinha a responsabilidade de fazer, praticamente dobraria esse valor da tarifa. Então, assim foi feito.

A extensão, como dita aí, é de 855 quilômetros, uma previsão de 70.000 veículos por dia, é um tráfego extremamente pesado da rodovia, 70% de caminhões transportando os produtos do agronegócio.

O prazo de concessão é de 30 anos e o investimento previsto, para esses 30 anos, é de 6,8 bilhões de reais, ao longo dos 30 anos. Cabe esclarecer que, dentro dos primeiros 05 anos, a concessionária teria que fazer um investimento na ordem de 3,9 bilhões de reais na duplicação que estava prevista inicialmente, dos 450 quilômetros.

Evidentemente que as praças de pedágio passaram a funcionar no décimo oitavo mês, um ano e meio após a solução da concessão. O que acontece, anteriormente, em todo programa de concessão no Brasil, implantavam-se as praças de pedágios já desde o início da concessão e isso se tornava uma forma bastante criticada e antipática perante os usuários, uma vez que eles entendiam que estavam se cobrando pedágio de uma estrada pronta e sem ter as melhorias.

Mas é evidente que iniciar a cobrança do pedágio antecipadamente vai fazer com que o valor da tarifa, dentro da concorrência, seja reduzido, seja menor. Se você fizer uma compra à vista o valor é um, uma compra a prazo o valor é outro. Então, assim foi feito.

A tarifa de pedágio aqui da rodovia é hoje a segunda mais barata do programa de concessão da ANTT. Nós demos 52% de deságio nesse... Para ganhar a concorrência, é um valor significativo.

Então, as obrigações seriam a duplicação de 450 quilômetros, manter 560 quilômetros, não é? Aqui, o que ocorreu? Após a função da concessão houve por bem, vendo a importância do trecho do Trevo do Lagarto até Rosário Oeste, Cuiabá a Rosário, está passando esse trecho, que é de 108 quilômetros, para a concessionária fazer as melhorias e duplicação. E assim foi feito, dentro das dificuldades, à época, que o DNIT apresentava com relação a investimentos. Então, é um trecho importantíssimo e foi incluindo dentro da concessão.

Então, o trecho que praticamente era de 453 inicialmente, passou para 561, incorporando-se também as travessias urbanas de Nova Mutum e Sorriso e também uma travessia urbana de Rondonópolis, aí se acrescentou também em torno de 26 quilômetros.

Eu não sei se pode ajustar o computador.

O que acontece, dentro do primeiro ano da concessão, está falando primeiro ano, na verdade, entenda-se que esse primeiro ano aqui é o segundo ano da concessão. Nós tínhamos, então, que entregar, em março de 2016, 72 quilômetros. Era o compromisso. Este aqui, na verdade, é o segundo ano, porque esse é o prazo, esse ano passaria a contar a partir da liberação da licença operacional, das licenças ambientais concedidas pelo Estado, pela SEMA.

Então, nós, em tempo recorde, assumimos uma licença ambiental que era da responsabilidade do DNIT, nós assumimos essa licença ambiental e cumprimos todas as obrigações que a concessionária tinha para retirar, então todo o programa previsto dentro das obrigações, e iniciamos a concessão, iniciamos pelo trecho de Rondonópolis até Itiquira.

Em março de 2016, nós tínhamos que entregar 72 quilômetros e, em março de 2017, nós teríamos que entregar mais 108 quilômetros. Totalizando em torno de 180 quilômetros. Nós, em função da falta do investimento, comprometido pelo Governo Federal, não conseguimos

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

concluir os 180 quilômetros até março deste ano. Então, entregamos até o momento em torno de 120 quilômetros de duplicação.

O compromisso era de completar até o quarto ano, seria o quinto ano da concessão, nós completaríamos 453 quilômetros de duplicação, e uma vez que foram acrescentados os 108 quilômetros, que se somariam aos 450, tornando-se 560 quilômetros de rodovia duplicada. Essa era a obrigação. Eu lembro que o trecho duplicado, à época, da BR-163 era de 113, 114 quilômetros.

Extensão e duplicação pelo DNIT eram de 280 quilômetros. Orlando Fanaia, Superintendente do DNIT, está aqui, hoje, está realizando a obra, que está em andamento, e eu acho que praticamente 60% já foram feitos...

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr. Fábio, só uma pergunta, porque não ficou muito claro para mim, esses 108 quilômetros que foram inseridos, o prazo dele teria que ser cumprido. Quando foi inserido o trecho de 108, foi feita uma recontagem até da questão dos pedágios também, é lógico que isso agravou, onerou o valor do pedágio, mas não ficou nítido para mim onde seria o prazo. Seria dentro dessas quatro etapas...

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Não...

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Esses números, então, mudaram, por exemplo, o dois, seria 108, o três, 154, mudaram? Como que ficou a responsabilidade dos 108 dentro do contrato?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Esses 108 quilômetros estão incorporados, vai ser duplicado, certo.

Agora, o compromisso inicial da concessionária era duplicar 453 quilômetros, se você acresce 108, evidentemente que você tem que rever seus prazos... Uma das prioridades da concessionária é adiantar esses 108 quilômetros também, uma vez equacionado o financiamento, dar mais prioridade para esses 108 quilômetros, não quer dizer que vou fazer aqueles 453...

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Mas, no contrato está pactuado, esses 108 tem esse prazo ou não? Esses 108 quilômetros entraram no contrato e não foi pactuado? Pode ser dentro desses trinta anos? É isso que quero saber. Estou falando assim de contrato, está pactuado em contrato que esse trecho de 108 quilômetros tem que ser duplicado nesse período ou não? Não está pactuado isso e cabe à Rota do Oeste entender qual é o melhor momento e ela tem no caso esses trinta anos para cumprir a execução em contrato?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Não, não, na previsão teria que se fazer aquela quilometragem de 450 quilômetros em cinco anos. Agora vamos acrescentar o prazo e o programa está sendo discutido com a ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres para se incorporar esses novos 108 quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Foram incorporados os 108. O trecho... por exemplo, o pedágio foi onerado pelo 108, mas então não há nenhuma cláusula contratual que gere obrigatoriedade desses 108 quilômetros... Porque aqui, a cláusula contratual, passando dessa quarta etapa, se não tiver 453, 6 cumpridos, igual o caso do segundo lá, que já não foi feito, o contrato já não está sendo cumprido, esses 108, essa é a pergunta objetiva. Os 108 quilômetros estão na obrigatoriedade de ser cumprido nesse período ou não há essa obrigatoriedade em contrato?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Deputado Jajah, eu posso dizer para Vossa Excelência que os trechos são definidos pela concessionária, os que serão duplicados. A concessionária tem uma quantidade para duplicar, e dentro dessa quantidade prevista, dentro de duplicar, ela vai colocar a prioridade dela, como eu disse, esses 108 são uma das prioridades nossas agora.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Não, não. O senhor não entendeu a minha pergunta.

Quando eu disse 108, esquece o número 108, o que eu quero dizer é o seguinte: nesses cinco anos, está pactuado em contrato que tem que ser duplicado 453 quilômetros, ou quando fez isso, dentro dos cinco anos, vão ter que ser 561 quilômetros, independentemente? A prioridade tudo bem, a empresa detém, o que eu quero entender é se nesse período de cinco anos, quando foi feito esse trecho, inserido esse trecho do 108, se está pactuado em contrato. Agora serão os 561 quilômetros ou continuou sendo os 453 e os 108 quilômetros, que não necessariamente tem que ser o trecho 108 dentro do contrato? É essa pergunta que eu gostaria que o senhor me respondesse.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Isso está sendo discutido com a agência e vai ser... Se for incorporado dentro dos cinco anos, evidentemente que vai ser reequilibrado, porque você vai ter que fazer acima do que você tinha a obrigação de fazer. Então, se isso for repactuado, dentro do prazo de cinco anos, evidentemente que ele vai ter que ser reequilibrado dentro dos custos previstos.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Então, não há ainda essa obrigatoriedade desses 108 quilômetros serem duplicados dentro desse período?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Exato.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Mas, foi feita uma outra análise e quando esses 108 quilômetros entraram no trecho, o valor do pedágio foi onerado. É isso?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Sim. Ele é reequilibrado. Ele tem que ser reequilibrado.

O financiamento que nós tínhamos pleiteado junto ao BNDES é o financiamento de 2,6 bilhões de reais. Está certo? E para a cobrança do pedágio, nós tínhamos inicialmente que fazer toda a implantação dos serviços operacionais. São praticamente hoje 800 pessoas trabalhando na rodovia, 24 horas, no atendimento médico de ambulância, com enfermeiros, médicos; todo o aparato de guincho, guinchos pesados para desobstrução da pista; guinchos leves para o atendimento aos usuários e veículos leves. Então, são 73 viaturas, que eram uma obrigação contratual, e você está iniciando a partir do sexto mês da concessão. E isso foi feito.

Ainda apresentar um plano de redução de acidentes... E para a cobrança de pedágio, nós tínhamos ainda que realizar, no mínimo, 10% de duplicação. E a concessionária fez muito além do que estava previsto. Nós fizemos em torno de cinquenta e poucos quilômetros dos 45. E, como eu digo, no final do primeiro ano, ou seja, o primeiro ano de obras, o segundo ano da concessão, em março de 2016, nós entregamos 120 quilômetros, quando nossa obrigação contratual era de 72 quilômetros. Ou seja, praticamente, quase cinquenta quilômetros além do previsto.

Esse aqui é o trecho de 117 quilômetros de Itiquira até Rondonópolis. Esse aqui é o Rio Corrente ali, na divisa com Mato Grosso do Sul. Isso era o antes e isso é o depois. Vejam a diferença que foi o investimento da concessionária e a duplicação dentro dos parâmetros das melhores estradas do Brasil hoje.

Isso aqui, gente, era o trecho da Rodovia dos Imigrantes, quando nós chegamos, toda a sociedade só falava para nós da Rodovia dos Imigrantes, o que é que a concessionária iria fazer na Rodovia dos Imigrantes. Os senhores se lembram que era uma Rodovia Estadual, ela passa um trecho em Várzea Grande, principalmente, em precaríssimas condições de tráfego, de pavimento e isso aqui foi depois.

Nós chegamos a ficar, na Rodovia dos Imigrantes, por oito meses sem registrar nenhuma morte nesse trecho de 28 quilômetros, que os motoristas levavam quase cinco, seis horas

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

para transitar. Então, era uma situação caótica ali na Rodovia dos Imigrantes, não se andava. Em 2013, quando nós chegamos aqui para fazer o estudo da rodovia, nós ficamos ali para passar, um sábado, de manhã, para passar na Rodovia dos Imigrantes, uma situação muito precária... Os carros leves de passeio, andando pelas laterais da rodovia e os caminhões parados em cima da pista, e hoje vemos que a Rodovia dos Imigrantes já foi duas vezes recuperada, e também melhorou muito as condições da Rodovia dos Imigrantes.

Esses são os trabalhos que nós estamos fazendo no trecho entre o Trevo do Lagarto e Rosário Oeste; aqui é o trecho duplicado; os novos trevos que foram feitos; o trevo de acesso ao aeroporto de Rondonópolis; retornos operacionais; esse aqui é um retorno operacional; retorno operacional para os lindeiros, que possuem máquinas e equipamentos e trafegam na rodovia; também foi dotado de retornos em desnível, que apresentam uma condição de segurança; passarelas também que estão previstas dentro do contrato.

Os trabalhos noturnos... É fundamental dizer que o trabalho tem que ser noturno, porque durante o dia é praticamente impossível se fazer. Qualquer “pare e siga” que se faça vai causar congestionamento, no mínimo de dez quilômetros para cada lado da rodovia, principalmente nessa época de safra em que temos o volume maior aqui.

Eu quero mostrar agora o filme da construção desse trecho de 120 quilômetros para que as pessoas tenham uma ideia de todo o trabalho que foi feito.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO)

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Essa é a rodovia original de Itiquira até Rondonópolis.

Foi implantado, como eu disse, todo sistema de ajuda ao usuário. São 120.000 mil atendimentos já realizados; 327 por dia; 35% são problemas mecânicos dos veículos; 3.000 mil atendimentos clínicos dentro daquelas dezoito bases ao longo da rodovia; 27.000 mil objetos recolhidos na rodovia; 5.900 animais afugentados da rodovia e 620 incêndios controlados.

É muito importante dizer que todo esse trabalho feito pela equipe da concessionária em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal permitiu essa redução de 60% nas mortes no primeiro trimestre quando comparado a 2016 e a 2015.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Só terminando, depois abriremos para...

O.K!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr. Fábio, eu vou elencar só alguns questionamentos.

As pessoas já sabem desse sentimento e, realmente, é isso que se procede. Estamos muito interessados em conhecer desse trecho que corta o Vale do Rio Cuiabá, o Município de Várzea Grande, o trecho 108, o Município de Jangada. São questionamentos inerentes, realmente, às pessoas que aqui estão. E a provocação, principalmente... É lógico que a concessão compõe os 850 quilômetros, mas queremos ter..., de fato, até para que a Audiência Pública seja mais produtiva.

Eu não tiro o mérito da Rota do Oeste, do trabalho dos senhores, do Sr. Fábio que veio fazer essa explanação – e o agradeço por isso -, mas para ficar mais produtivo vamos caminhar, realmente, com as pessoas aqui estão e é a intenção dessa concessão.

Eu tenho algumas dúvidas que queria só esclarecer com o Sr. Fábio.

Sr. Fábio, com 10% da duplicação feita já podem incorrer os pedágios? É isso?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Exato!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – E quando forem concluídos esses 10%... Hoje, das nove praças... As nove praças funcionam?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim, desde o ano de 2015. Em setembro, basicamente, foi iniciada a cobrança das nove praças.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Eu entendi que no primeiro ano parece até que houve uma entrega excedente do que era obrigação da Rota do Oeste.

Procede?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sem dúvida! Foram feitos em pouco mais de um ano 120 quilômetros de duplicação.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Mas entendemos, também, que o outro ano que teria essa vigência, que venceu em março, agora, dia 15 ou 16 de março...

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Então, desde...

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Este ano seriam 180 e fizemos 120. Então, faltam 60.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Quer dizer, que hoje, neste momento, do contrato, a questão da duplicação, falta em torno de 60 quilômetros?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim, 60 quilômetros de duplicação.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – O contrato, então, não está sendo cumprido nessa questão da duplicação?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Exato!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Só para termos esse entendimento.

Outra questão: nisso, também, não estão inseridos, ainda, os 108 quilômetros? Não o trecho 108! Só o número, no caso.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim, sim!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Ainda, não está sendo concluído.

Então, para entendermos isto aqui, pois quero abrir para outras falas...

No meu entendimento, se com 10% da duplicação já pode ser cobrado o pedágio, até porque tem que dar continuidade para que possa acontecer, hoje, esse contrato não está, visivelmente, sendo cumprido. Temos que ter esse entendimento e chamar quem regula esse contrato que é a ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, até para podermos criar e dar essas condições.

Outra pergunta que eu tenho para o senhor: o senhor sabe me falar qual a arrecadação, em média, dessas praças de pedágio?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Temos um valor aproximado que varia de 26 a 30 milhões por mês de arrecadação.

Então, eu digo a Vossa Excelência, Deputado Jajah Neves, que nos primeiros cinco anos da concessão para cada 1 milhão de reais investidos tenho que tirar do bolso 2 milhões e 600 mil reais, basicamente.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Entendi!

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Por dia! Por dia, basicamente.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Por dia!

Então, o pedágio, hoje, arrecada em torno de 30 milhões ao mês?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Essas nove praças?

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – É!

Dependendo da época, em média, de 26 a 30 milhões.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Entendi!

É só para termos esses parâmetros e esclarecermos essas dúvidas.

Outra coisa que não ficou nítida para mim e que, depois, eu quero entender melhor, até porque não tinha feito esse cálculo. Dos 108 eu estava com uma conta de 453 quilômetros de duplicação.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – O.K!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Agora, tenho que ter uma conta de 561 quilômetros de duplicação, afora as travessias do Município de Várzea Grande.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Mas isso num dado momento vamos encaminhar.

Eu vou ouvir os próximos palestrantes e peço para cumprirem com o tempo para darmos oportunidade a todos de falar.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Os 30 milhões são das nove praças de funcionamento? É isso?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - É o total.

Eu convido vocês a nos visitar para apresentarmos para vocês os valores.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Vou abrir o...

(PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Entendi!

Vamos abrir...

Qual o nome do senhor?

Sr. Luimar, todos que se inscreveram terão a oportunidade de falar.

É importante, porque esta Audiência Pública que está acontecendo, está sendo registrada ao vivo pela TV Assembleia Legislativa. Então, é um documento que estamos formatando e os números aqui apresentados são números que por este instrumento serão investigados.

Eu parto do princípio que o Sr. Fábio está nos passando a informação e, agora, tendo esses números reais vamos buscar conhecê-los.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Olhe bem, Deputado Jajah Neves, toda informação oficial não está escondida. Toda informação oficial está à disposição tanto na ANTT como no Tribunal de Contas, em qualquer lugar que forem. Se nos questionam, eu informo, mas, se você não acredita, consulte a Agência, pois não terei elementos perfeitos para mostrar diariamente qual foi a arrecadação. Esse é um valor médio dependendo...

Mensalmente esses valores são encaminhados à ANTT e estão bem claros e à disposição dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Outra coisa, Sr. Fábio, quero deixá-lo muito à vontade. Tanto eu assim como todos aqui temos o entendimento de que o senhor representa a Rota do Oeste. Existe uma Diretoria.

Então, o senhor fique à vontade quanto a isso. O senhor está aqui presente e representa a empresa. Em momento algum... O senhor está aqui representando a empresa. Sinta-se à vontade! Não é essa a nossa intenção, mas queremos entender essa pactuação, esse contrato, essa concessão e se existe alguém... Existe uma empresa. O senhor é uma empresa.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Quem nós vamos cobrar, realmente, pontuar é a ANTT, porque eu quero entender, é o DNIT, o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Eles têm que nos dar uma resposta em cima ou suspende esse contrato, suspende essa concessão. Quando há uma concessão com uma empresa existe o entendimento que alguém está querendo ter lucratividade. Ninguém vem ao bel prazer pela boa vontade de fazer.

A Rota do Oeste é uma empresa que ganhou uma licitação, que teve o interesse de prestar um serviço e ter lucratividade. O.K! Esse serviço não está sendo prestado no nosso entendimento e no entendimento contratual.

Agora, cabe ao órgão que regula isso, que seria a ANTT, suspender. Agora, a sociedade civil se organize para cobrarmos isso.

Então, essa é a tranquilidade. O senhor não se sinta contra a parede. Nós entendemos que para a sociedade não tem condições de continuar. Nós precisamos buscar esse entendimento.

A ANTT, o DNIT e o Ministério dos Transportes tem que entender esse questionamento, porque não fica uma - é até engraçado - via de mão dupla.

Não meu entendimento, por exemplo, se com 10% já se pode colocar o pedágio, que eu acho um parâmetro muito distante do que deveria ser, enquanto não se cumpre o contrato, o pedágio tem que ser suspenso. Mas, pra mim já não é uma via de mão dupla, não há o pedágio. “Ok, Deputado Jajah. Nós estamos lá tapando buraco aqui, tapando buraco ali”. Mas não é isso que reza em contrato. Então, o pedágio deixa de ser pedágio e passa a ser caça-níquel, porque estarei faturando uma coisa indevida e não entregando o serviço pactuado contratualmente. Mas aí a ANTT tem que nos responder quanto a isso.

Eu vou passar a palavra aos palestrantes, que disporão de cinco minutos cada um. (O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL).

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sim, Secretário.

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA – Deputado, boa tarde!

Antes da explanação dos palestrantes, é muito importante que o pessoal presente aqui saiba que dos 800 quilômetros que estão sendo cobertos pela Rota do Oeste, 45 quilômetros passam no Município de Várzea Grande no trecho mais prejudicado hoje, que é a Rodovia dos Imigrantes. Estamos sendo estrangulados lá.

A ANTT, Deputado Jajah, parece que está nos levando junto com a Rota do Oeste numa conversa e precisamos de uma definição o mais rápido possível. São mais de 50 mil pessoas que estão sendo prejudicadas dentro do nosso município que precisamos resolver esse problema.

O Dr. Fábio poderia, além de outras informações - de todos os municípios que estão passando, são 7% desse trecho, 45 quilômetros passam dentro de Várzea Grande -, que exponha uma solução, porque do jeito que está vamos ter que interditar a Imigrantes para que possamos fazer essa mudança.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – O senhor, Secretário, foi em cima do “x” da questão.

Quando nós vemos obras que aconteceram e toda a explanação, o que nos chama muito a atenção, é que aconteceram para o Sul do Estado, aqui não vimos obra acontecer. Aqui vimos o pedágio acontecer. O pedágio chegou. Estão morrendo pessoas! Então, a minha preocupação é esse trecho para que possamos entender.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Agora, se o contrato para e a coisa não anda, aí complica mais ainda e a nossa intenção aqui é esclarecer isso.

Eu queria ouvir o Sr. Orlando Fanaia Machado, Superintendente Regional do DNIT.

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO - Boa tarde a todos!

Na verdade, eu vou falar não é exatamente da região de Jangada que vocês estão querendo.

Esse segmento de Jangada começou com o DNIT. O DNIT chegou a fazer o projeto executivo, apresentou, chegamos a lançar a licitação e a suspendemos na faixa de homologação, quando esse segmento acabou sendo passado para a Rota do Oeste.

Gostaria de informar que em relação à questão da pista privatizada, o DNIT não tem competência sobre isso. Apesar de informarmos o Ministério dos Transportes, faz relatórios, encaminha para ver como está a situação. Nós acabamos recebendo muitas reclamações que chegam de Prefeitos da região, de Vereadores, que vão falar que pegamos essas informações e encaminhamos à ANTT e ao Ministério de Transportes. Mas, basicamente, o nosso serviço é na parte não privatizada.

Gostaria de dar os parabéns aos componentes da mesa, que acabei não cumprimentando ninguém e quero cumprimentá-los agora. Obrigado por esta oportunidade aqui.

É bom esclarecer que apesar de estar um foco aqui em Jangada sobre o que significa esse empreendimento; o que significa a 163 e o que significam essas rodovias federais para o Estado de Mato Grosso.

O DNIT é responsável por 236 quilômetros, em torno de 250 quilômetros de duplicação que ficou para o DNIT fazer nesse acordo de concessão.

Eu vou voltar àquele histórico que o Dr. Fábio Abritta já falou, e falou muito bem aqui.

O que nós temos hoje, aqui? Temos segmento Rondonópolis – Jaciara. Na verdade, até Rondonópolis, até Cuiabá, que são esses quatro lotes.

Desses quatro lotes, nós temos esse lote que já está concluído, que é a Serra de São Vicente, e temos 45 quilômetros concluídos de Rosário Oeste a Posto Gil.

Aqui, exatamente, a visualização, conforme falei, Rondonópolis a Cuiabá.

Aqui, na Serra de São Vicente, é o trecho que está ponto...

(O SR. LUIZ CELSO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO – Qual o senhor está falando?

(O SR. LUIZ CELSO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. ORLANDO FERNANDO – Não. Esse aí é nosso.

Esse segmento Rosário Oeste - Posto Gil foi o DNIT que fez e também aqui da ...

(O SR. LUIZ CELSO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO – Está feito.

Pelo amor de Deus! Eu vou mostrar aqui. Aguarda um momento, por favor, depois o senhor fala.

Então, aqui foi fechado Rosário Oeste, Posto Gil e o segmento São Vicente.

Trechos em obras que temos de Cuiabá até a Serra de São Vicente, o início, os contratos, e de São Vicente até Rondonópolis.

Aqui o restante, que é responsabilidade da *Odebrecht* que já foi mostrado.

Eu gostaria de falar do segmento Cuiabá até Rondonópolis, a parte de duplicação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

O DNIT, só nessa obra, investiu, em 2014, 200 milhões de reais; em 2015, 117 milhões; em 2016, 101 milhões; e tem na LOA, em 2017, 126 milhões e um RAP de 88 milhões, dando um total de 200 milhões para investir em 2017.

Essa obra é tão importante que se você pegar 2014, que nós investimos... Esse valor aqui, na verdade, eu acho que está com algum problema, foi na faixa de 300 milhões. Nós medimos na faixa de 700 milhões, em 2014, no Estado inteiro, e 300 milhões para a duplicação.

Em 2015 foi um ano muito difícil do Governo Federal, o investimento foi na faixa de 290 milhões e 117 milhões foi nessa duplicação. Em 2016, nós investimos na faixa de 300 milhões e na duplicação 101 milhões.

Esse investimento é sempre na faixa de 30%. Então, aí você vê o tamanho do que é esse empreendimento. O que significa essa duplicação? Essa duplicação não é um projeto qualquer, um projeto que fazemos da noite para o dia. Vamos explicar o porquê, o que está acontecendo em Mato Grosso.

Quando nós fizemos a restauração Cuiabá/Jangada, que já tem um bom tempo, foi calculado, 60% dos veículos comerciais era isso aqui, sete eixos. Quando terminamos aquela duplicação, você já tinha uma inversão e boa parte da frota já era esses veículos, o que dá uma diferença na carga tão significativa que para você ter uma ideia a pista de subida ali, o tráfego que foi calculado para dez anos, em menos de três anos já tinha passado toda carga que está prevista ali.

E hoje já tem aqui... Eu trouxe, até interessante que é um senhor mostrando um veículo novo passando. Eu vou passar porque é muito bacana... (PAUSA)

Infelizmente não deu certo.

Então, o que eu queria dizer é o seguinte: quando se aumentou esse tráfego, se você pegasse a rodovia na pista de descida ela tinha um índice, ele estava em boa situação depois de dois anos na pista de descida, e a pista de subida já estava entrando do regular para o ruim.

Tudo isso por conta exatamente desse tráfego que você tem hoje em Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr. Orlando, eu concedo mais um minuto para o senhor concluir para que possamos abrir o debate e irmos de fato aos questionamentos para termos esse entendimento.

O SR. ORLANDO FANAIA MACHADO – Custó. Você pega uma obra dessa e a duplicação sai pelo menos na faixa de 8 milhões por quilômetro.

Investimento. Quando você pega você tem em torno de 12 centímetros de CBUQ e um concreto de 20 centímetros - vou mostrar o que está acontecendo.

Vou pular essa parte do benefício, segurança, tempo de viagem e diminuição, o tempo que se ganha: uma viagem que duraria de quatro a cinco horas e se vai poder fazer de Cuiabá a Rondonópolis em duas horas, duas horas e poucos; a solução que foi adotada na restauração, que é uma solução de concreto.

Essas aqui são as obras. Este é o trecho de Rondonópolis, o primeiro segmento da duplicação, já tem 20 quilômetros entregues.

Serão feitos contornos em todas as travessias urbanas, duplicadas, passando por fora, em Juscimeira, São Pedro da Cipa e Rondonópolis.

Estou falando de trechos do DNIT, todas ali estão sendo feitas.

Esse é o trecho que está sendo feito entre Jaciara e a Serra de São Vicente, 70 quilômetros, restauração toda em concreto de pavimento, como está colocado aqui, todo em concreto.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Está sendo feito um contorno, inclusive da Serra de São Vicente, que é esta obra aqui, essa aqui é a 070, ok - essas são imagens das obras, com a pavimentadora de concreto colocando, um pavimento que tem uma vida útil de 20 anos. Esse pavimento de concreto aqui.

Aqui é Jaciara, um contorno da travessia urbana de Jaciara, duplicado e passando por fora.

E aqui em Cuiabá...

Aqui é a Serra de São Vicente, que foi duplicado já tem um bom tempo, era só para mostrar.

Aqui em Cuiabá nós temos, não sei se vai conseguir mostrar, uma obra que está há dois anos parada e vamos mexer agora. Foi feita uma mudança, nós vamos colocar para cá inclusive a questão, já que se falou de travessia urbana, o Distrito Industrial de Cuiabá será feita essa duplicação toda com ruas laterais.

Infelizmente eu programei um tempo, vou parar realmente, programei um tempo que foi acordado no início, mas parece que o assunto realmente não é comigo. Então, vou encerrar aqui porque acho que não tem mais muito o que falar.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr. Orlando, nós vamos propor aqui, para ficar mais dinâmico e até para que possamos ter a participação das pessoas e de fato para otimizarmos o nosso tempo e conseguirmos responder questionamentos das pessoas que aqui estão, que realmente é o trecho que buscamos esse entendimento. Então, para ficar mais dinâmico e otimizando o tempo, seremos mais objetivos.

Eu tenho aqui três falas que serão feitas, mas quero passar primeiro para a platéia, depois ouviremos o Prefeito de Jangada, o Prefeito de Rosário Oeste e o Secretário de Infraestrutura do Estado de Mato Grosso.

Quero criar essa dinâmica porque quando houver as perguntas de fato obteremos essas respostas.

Eu quero, primeiramente, ouvir a senhora Adriane Alves, que quer fazer uma fala aqui.

Eu gostaria de pedir ao Cerimonial que leve o microfone até a senhora Adriane, por favor.

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES – Eu quero uma resposta do Sr. Fábio Abritta, porque há dois anos e seis meses, mais ou menos, ele me prometeu quatro radares - eu perdi meu filho na rodovia indo para a escola - e até hoje ele só colocou um radar.

Eu quero saber dele o motivo que ele prometeu os outros e não cumpriu, porque até hoje eu sofro. Nós atravessamos lá arriscando a vida diariamente e ninguém faz nada. Nada!

Eu já vi vários acidentes, meu filho foi uma das vítimas, mas teve muito mais gente que perdeu entes queridos e ninguém toma providência. Ninguém!

Somos nós que passamos o resto da vida sofrendo, porque não teremos mais a nossa família do jeito que era.

Então, eu quero que ele me responda isso.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Boa tarde, dona Adriane.

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES (FORA DO MICROFONE) – Boa tarde.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Vou dizer para a senhora que nós recebemos a escola São Mateus onde tem 700 crianças - não me lembro de ter falado pessoalmente com a senhora...



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

(A SR<sup>a</sup> ADRIANA DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Tudo bem! Não me lembro, mas não há problema.

Nós instalamos na Escola São Mateus, a Diretora é a Sr<sup>a</sup> Dilma, que até nos elogiou, nos agradeceu aquela travessia de pedestre e também o radar para redução de velocidade.

Nós instalamos na Imigrantes e hoje - vocês podem ir lá e ver – onde deve ter seis equipamentos além daqueles instalados.

(A SR<sup>a</sup> ADRIANE DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES – Não tem.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim.

Eu vou dizer para a senhora, se precisar mudar, se, por exemplo, a Prefeitura nos solicitar a mudança do radar ou alguma coisa assim, porque ninguém nos trouxe nenhum ponto onde seria necessário.

Nós colocamos sempre os radares antes do trevo da Filinto Muller, antes do trevo de Santo Antônio e antes do trevo, se não me engano, do Capão Grande.

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES – Pois é. Mas lá onde o meu filho morreu, atravessam mães que vão trabalhar todos os dias, pegam ônibus, crianças que vão para a escola onde o meu filho estudava e não tem.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim...

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES – Não tem. Lá não tem.

Eu atravesso todos os dias lá arriscando a minha vida de segunda a sábado.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Perfeito.

Nós nunca recebemos nenhuma solicitação.

(A SR<sup>a</sup> ADRIANE E O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO FALAM SIMULTANEAMENTE – INCOMPREENSÍVEL.)

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES – Eu participei com você, com a Rota do Oeste e com a Polícia Federal, numa reunião no dia 07 de outubro de 2014, com você e o pessoal todo da escola e você nos prometeu quatro radares, inclusive lá onde o meu filho morreu. E não tem.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Eu não estava nessa reunião da escola.

A SR<sup>a</sup> ADRIANE ALVES – Estava, estava sim!

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Quero dizer o seguinte: não foi solicitado para mim. Talvez para outra pessoa da concessionária ou alguma coisa assim. Lembro-me perfeitamente. Mas, independente, vamos pensar adiante, onde for necessário, a senhora me encaminhe a solicitação junto com a prefeitura para fazermos.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Perfeito. Perfeito...

Encaminha um pedido, dona Adriana.

Seria muito bom atender a senhora. Não há problema nenhum...

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr. Luiz Celso, Secretário de Obras de Várzea Grande...

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA – Deputado...

Pessoal, só um momento.

Por mais que já conversamos, nós precisamos de uma solução hoje, que pode ser até semafórica, ali no São Mateus, na Praia Grande e no Capão Grande.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Não adianta essa enrolação, esse “cerca Lourenço” hoje entre nós, a população que precisa, e o pessoal da Rota do Oeste. É uma conversa fiada.

Estamos há mais de anos já brigando, lutando por isso (PALMAS).

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Luiz, quero dizer que estou aguardando até hoje o que pedi a você para que apresentasse um estudo dos semáforos, está certo? O senhor ainda não apresentou.

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA – Vamos colocar semáforo então na Praia Grande, São Mateus e no Capão Grande, está certo?

A Prefeitura Municipal, a partir de um prazo de quarenta e cinco dias, vai colocar os três semáforos lá. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Quero ouvir o Sr. Antonio Marcos, Presidente da Associação Comercial de Jangada.

O SR. ANTONIO MARCOS - Boa tarde a todos. Deputado Jajah Neves, Deputado Eduardo Botelho, Deputado Guilherme Maluf, nosso parente João Balbino, meu Prefeito Garrincha e todos vocês, que como eu, estão aqui também para defender as nossas intenções, os nossos desejos sobre a privatização da concessão ou o nome que quer colocar na BR 163. Todos aqui estão defendendo interesses particulares, inclusive eu, assim como os representantes da Rota do Oeste que estão defendendo seus empregos.

O que vemos, Deputado Jajah Neves, é uma absoluta, como disse o Deputado Guilherme Maluf, crise que não é institucional, é moral e percebemos que aqui estão em conluio, desculpe a expressão chula, mas usem qualquer adjetivo que vocês quiserem usar (PALMAS), entre a ANTT, a Rota do Oeste que conheço como Odebrecht e o próprio DNIT, que até pouco tempo era indicado pelo Senador Wellington Fagundes.

Ninguém escutou Jangada, não. Esse projeto que está aqui não foi discutido. Minto, foram três, quatro audiências lá em Jangada, mas eles não tomaram conhecimento da população, procuramos então o Senador Wellington Fagundes, que até então era o responsável por nomear os superintendentes regionais do DNIT.

Jangada nasceu da BR e agora estão querendo desviar, vão querer fazer um desvio de oito quilômetros, um viaduto que custa doze milhões de reais, uma ponte que vai matar a população de Jangada, cujo Município tem o menor IDH do Estado, cujo Prefeito Garrincha não tem condições de arrumar merenda para o povo que não tem dinheiro. Agora vai querer tirar a principal receita do Município?

Jangada refutou isso e, na época, o engenheiro, o Sr. Orlando Fanaia, aqui está outro superintendente, o Orlando foi lá e falou: “Olha, eu falei como engenheiro, que sou engenheiro formado na Federal, CREA 5.618.”. E eu falei que Jangada não é gargalo, a travessia urbana são trezentos metros. Não é gargalo. Durante a safra fica fila. Eu nunca vi fila de caminhões, tem um posto de combustível lá, e o que acontece? Acontece que ninguém tomou conhecimento disso.

O mesmo projeto que o Sr. Fábio Abritta colocou aqui, é o mesmo que o engenheiro Orlando Fanaia apresentou há cinco anos para nós.

Então, hoje eu venho, sim, defender o interesse de Jangada, mas pedirei, Deputado Jajah Neves, clemência de pés juntos, que nos defenda, porque aqui todo mundo defende interesse. Quem acredita neste País? Quem acredita nas leis do Supremo, depois que separaram os processos de Dilma e Temer, depois que deixaram Dilma elegível?! É assim que queremos acreditar? Então, eu peço que todos os outros que estão aqui, têm outros municípios que serão prejudicados também, que lutem pelos seus direitos porque temos forças, sim, se tivermos unidos, é o povo que comanda.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Vamos mostrar que somos fortes e lutar para isso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Eu só quero fazer uma pontuação para o Sr. Antônio Marcos e para todos que estão presentes, para todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*. Eu me tornei Deputado Estadual há seis meses, todos sabem que ficamos na primeira suplência por falta de cento e vinte e nove votos, não obtivemos êxito no primeiro dia do mandato e genuinamente eleito, aqui estou pelo voto do povo de Várzea Grande que me concedeu a oportunidade de ser candidato a Deputado Estadual com o domicílio eleitoral mais votado naquele Município, um dos mais votados da Capital e os outros votos que tive vieram do Vale do Rio Cuiabá. Genuinamente do Vale do Rio Cuiabá, onde presido a Frente Parlamentar.

Eu quero firmar um compromisso com vocês, eu estou há seis meses nesta Casa de Leis, quando fiz o pedido desta Audiência Pública, disseram-me o seguinte: “Deputado Jajah, o senhor é Deputado Estadual, essa é uma concessão federal.”. Eu disse que eu sou cidadão por legitimidade para fiscalizar e representar as obras que acontecem no Estado de Mato Grosso, uma obra dessa envergadura.

Eu quero deixar a tranquilidade para cada um que aqui está, para cada um que aqui está! Eu tenho todo respeito ao Sr. Fábio, a todos que estão aqui, a Rota do Oeste, a Odebrecth, a quem quer que seja. O que eu quero entender é o seguinte: não irá continuar dessa maneira, temos deputados federais, senadores e vamos atrás deles, já tinha que ser questionado esse entendimento, o contrato mandando. Sabemos que a coisa não está bonita! O contrato não está sendo cumprido.

Só que a partir de agora se será ANTT, DNIT, Ministério dos Transportes, Michel Temer, o que não irei admitir é que continue acontecendo isso nos nossos municípios, principalmente no Vale do Rio Cuiabá, que tem essas travessias urbanas e que continuam morrendo pessoas, que não sejam atendidas mais de setecentas crianças que atravessam a BR (PALMAS).

Não estou aqui para por pano quente e para alisar para ninguém, porque quem merece ser defendido e ser representado são pessoas como a dona Adriana. Infelizmente, dona Adriana, não quero nem imaginar o que é esse sentimento, um filho, quando se perde um pai se torna órfão; a mulher quando perde o marido ou marido, a mulher; se tornam viúvos; o sofrimento de perder um filho é tão grande que nem nome tem, qual que é o nome para quem perder um filho? Pelo tamanho que é esse sofrimento.

Então, uma certeza, agora há pouco o Deputado me falou “Deputado Jajah Neves, daqui não vai sair a resposta.”. Mas, vocês podem ter certeza de que daqui vai sair ação, a partir de hoje, o povo de Várzea Grande, o povo de Jangada, o Povo do Vale do Rio Cuiabá, não vai admitir que continue uma praça de caça níquel se a obra não for cumprida. Então vocês fiquem com essa tranquilidade gente, tenham essa tranquilidade. Agora, o Deputado Jajah Neves não faz sozinho, nós vamos precisar unir forças, agora nós não podemos admitir isso, esse trânsito que tanto mata, eu quero entender, conhecer do contrato isso que estamos conhecendo aqui hoje e vamos dar a César o que é de César.

Então, queremos ter esse entendimento, vocês podem ter a plena certeza e a convicção disso.

Passo a fala ao Secretário Marcelo Duarte, Secretário de Infraestrutura do Estado e que realmente vai ser um grande parceiro nosso dessa cobrança, viu Secretário nós vamos unir forças. Eu não quero saber da competência de quem é, quero saber é quem está morrendo e quem não está sendo atendido e quem paga por tudo isso, quem sustenta tudo isso. É isso que precisamos entender. Fique à vontade Secretário.

O SR. MARCELO DUARTE MONTEIRO - Senhoras e senhores boa tarde.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Eu gostaria de cumprimentar a todos, a mesa, em seu nome, os prefeitos presentes, vereadores, secretários, autoridades. E além de tudo, Deputado, parabenizar pela audiência, acho que quem falou para Vossa Excelência que a BR-163, a concessão da BR -163 não são de interesse desta Casa, realmente está um pouco fora de contexto.

Às vezes falam para mim também, eu sou Secretário de Infraestrutura de Mato Grosso, nós fizemos obras nas MTs nós não fazemos obras nas BRs, só que as BRs são fundamentais para o transporte de Mato Grosso, fundamentais para segurança, fundamentais para a vida do mato-grossense desde Sonora até Sinop, até Guarantã do Norte, seguindo a BR-163.

Portanto, a BR-163 é sim de interesse de todo mato-grossense, inclusive no trecho do Pará. Eu estive lá no Pará, recentemente, porque se há um atoleiro no Pará, também impacta aqui em Mato Grosso. Então, toda a BR-163 impacta sim em Mato Grosso, e temos que estar antenados e cobrando uma solução para essa rodovia.

Parabéns, Deputado Jajah Neves, realmente, pela sua atitude. Eu sei muito bem que muita gente não quis deixar sair esta Audiência Pública. Eu fiz questão de vir aqui te apoiar, porque nós precisamos de uma solução para esses problemas.

Quero dizer, Fábio, que te respeito muito como profissional, e as críticas que colocaremos são estritamente voltadas à empresa. Eu acho que Vossa Excelência é uma pessoa... Tem se mostrado uma pessoa íntegra, capaz, competente, mas, infelizmente, você está gerenciando um pepino, que é, em minha visão, ingerenciável. Eu acho que chegamos ao fim dessa concessão. E temos que decidir agora como serão os atos para conclusão desse contrato.

Eu vou concluir. Primeiramente, quero colocar a posição do Governador, a posição do Governo do Estado de Mato Grosso é a favor das concessões.

Eu acho que a concessão, a Parceria Público-Privada, seja ela em aeroportos, em parques, em rodovias, é um caminho irreversível. É um caminho que o Brasil precisa continuar buscando, buscando com afinco para termos... Nesta manhã, nós temos aqui o Sr. Odimar, de Sorriso, que administra uma concessão, é um dos exemplos de concessão bem gerida aqui em Mato Grosso, sem reclamações.

Portanto, concessões é o caminho. E nós mesmos, na SINFRA, faremos mais concessões. Inclusive, nesta semana, anunciamos que o Governo Federal, em parceria com o Governo de Mato Grosso, irá fazer a concessão do Marechal Rondon com mais quatro aeroportos no interior de Mato Grosso. Um maior programa de concessão de aeroportos de um só Estado já feito na história do País. Apoiamos sim.

Apoiamos também o cumprimento de contratos. Este País precisa entender que sem cumprimento de contratos não dá para atrairmos investimentos. Não podemos exigir de uma empresa nada além do que está no contrato, porque se o contrato não for respeitado, jamais teremos como trazer para Mato Grosso ou para o Brasil investidores nacionais ou internacionais. O cumprimento de contratos tem que ser algo religioso.

Porém, quem não está cumprindo o contrato, nesse caso, é a Odebrecht/Rota do Oeste. Está claro aqui esse descumprimento. As metas, sem inclusive incluir os 108 quilômetros... Eu pessoalmente estive no Ministério dos Transportes para pedir que esses 108 quilômetros – Sr. Orlando, o senhor se lembra disso – fossem tirados do DNIT e passados para a Rota do Oeste, inclusive naquele momento iria pegar o contorno lá em Várzea Grande, o contorno sul, de mais de 52 quilômetros, que custaria, nesse caso, mais de 700 milhões de reais.

Eu fiz esse pedido naquele momento, porque o DNIT, e aqui é uma realidade que se mantém até hoje, tem recursos escassos e a Odebrecht, naquele momento, se mostrava disposta a

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

fazer esse investimento com velocidade. O fato que aconteceu, os fatos são do conhecimento de todos, a Lava Jato e toda essa situação, crise política e econômica, acarretada pela Lava Jato, e hoje o que temos é uma concessão sem solução.

Estive no BNDES com o Governador do Estado, falei com a Presidente do BNDES e uma das pautas foi a Rota do Oeste, porque a Rota do Oeste não tinha, naquele momento, como até hoje não tem, recebido o empréstimo para fazer os devidos investimentos. A palavra da Presidente Maria Silvia ao Governador: “Governador, esquece. Sem chance. Enquanto estiver essa empresa gerindo, enquanto a Odebrecht for a proprietária dessa concessão, não vai sair um centavo do BNDES”.

Então, o que temos aqui, hoje, é uma situação claramente já, só não enxerga quem não quer ver, essa concessão já foi. Já foi. Temos dois caminhos: o primeiro caminho, a Odebrecht entrega, ela utiliza a MP nº 752, que está neste momento sendo discutida no Congresso Nacional, estive em Brasília esta semana conversando no Governo Federal sobre esse tema, ela se utiliza das saídas que existem hoje na MP nº 752.

Nesse caso, a Medida Provisória - MP lhe dará condições e o direito de receber pelos investimentos feitos e não amortizados ainda. Sei que a empresa está tentando, ainda no Congresso, conseguir melhorar essas condições. Percebi do Governo Federal uma grande resistência nesse sentido. As condições serão mantidas. O Governo Temer, diferentemente do Governo do PT, está jogando duro, porque ele sabe que nós temos que dar sinais claros para o mercado. Se a empresa não cumpriu, ao sair, no máximo, o que ela terá é a indenização pelos investimentos não amortizados.

Ocorre, senhoras e senhores, que há um fato importante que nós precisamos saber, Deputado Jajah Neves, isso está na MP, se a ANTT abrir um processo de caducidade dessa concessão como fez na BR-153 em Goiás, entre Goiás e Tocantins, nesse caso a situação foi pior ainda, porque a Galvan não fez um quilômetro de duplicação, mas também não está cobrando pedágio, a empresa perde todos os direitos, nesse caso, até multa terá, além de não ter o seu ressarcimento pelo que fez, terá multa e terá execução de todas as garantias que colocou.

Então, eu acho que é a solução... E quem decreta caducidade é o Ministério dos Transportes.

Acho que a ação imediata é a ANTT. A ANTT precisa abrir esse processo. Não podemos deixar... A empresa está tentando ganhar tempo para vender, disse semana passada que já tinha conseguido empréstimo de 100 milhões, agora já está querendo devolver para o DNIT os 108 quilômetros, que estou sabendo. O DNIT já está querendo assumir os 108 quilômetros, o que seria uma boa, nesse momento, é a melhor opção. Mas o fato é que já há licitação feita, é só homologar, é só rescindir o aditivo que foi feito e passar para o DNIT, que seria nesse momento a melhor solução.

Agora, o fato é o seguinte: não tem salvação, Deputado Jajah Neves, infelizmente, não tem do jeito que está.

Então, o caminho é a ANTT, sinto, é uma pena não termos aqui representantes da ANTT. É uma pena. O Fanaia está aqui, não tem culpa desse processo todo, porque a questão dele são as obras do DNIT. Agora, a ANTT precisa vir, precisa ser convocada por esta Casa para vir aqui para que tome providência para iniciar o processo de caducidade dessa concessão, que já se foi, só não enxerga quem não quer.

Concluo parabenizando, Deputado Jajah Neves, novamente Vossa Excelência, dizendo que a SINFRAs e o Governo do Estado estamos à disposição, trabalhamos por um Estado melhor, por um Estado mais competitivo e isso passa por rodovias municipais, estaduais, federais,

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

aeroportos, ferrovias, todos os modais que temos trabalhado para Mato Grosso, desde Guarantã do Norte passando por Sorriso, Jangada, Cuiabá até a divisa com Mato Grosso do Sul. Temos um Estado melhor para todo mundo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Quero só fazer um parêntese, Secretário, que devido a essa dificuldade que estamos tendo, inclusive até com os próprios Deputados Federais, Senadores, ANTT. Ontem, eu estive em Brasília, falei pessoalmente ainda com vários Deputados Federais, com Senadores para trazê-los até aqui.

E uma questão que precisa ser muito bem discutida, que o senhor disse aqui, é essa Medida Provisória nº 752, vocês não estão entendendo o que está se passando em Brasília. Vai além. Se passar essa Medida Provisória aqui sabe o que acontece? O prejuízo é irreversível para o povo de Mato Grosso! Nós vamos arcar com as consequências. Essa medida tem que ser muito bem discutida. Do jeito que o trem está aqui, eu não sei por interesse de quem, feito pelas mãos de quem, que precisaremos entender. Se passa desse jeito aqui, cadê as obrigações a serem cumpridas? Aí é muito tranquilo! Foi o que o senhor falou agora há pouco, Secretário, da BR-153, de Goiânia, de Goiás.

Então, temos que nos atentar. Olhem para vocês verem a importância de fazermos essa discussão! Porque além de tudo isso, e eu também chego nesse entendimento, que se não há o dinheiro, e o Sr. Fábio disse muito bem: “Sem o dinheiro não se executa a obra.” E aí fica aquele jogo de empurra-empurra e a barriga já está uns trinta metros para frente, empurrando com a barriga. O pedágio queimando gasolina azul a todo vapor: passou, pagou! Agora, essa medida provisória, gente, isenta e a empresa sai do processo literalmente assim: “Não foi comigo.” É isso, gente! Mas é isso!

Então, tem que cassar essa medida e eu disse isso ontem. Ontem, eu fui a Brasília para falar desse tema. Quero registrar isso: fico imensamente triste! Triste com os nossos Deputados Federais. Convidei todos! Os nossos Senadores... e disse para mandarem pelo menos representantes! A ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres parece que não tem quem responde! Não vai ficar assim.

Esta Audiência Pública, tendo a presença de um Deputado Federal ou não, tendo a presença de um Senador ou não, tendo a presença da ANTT ou não, eu não quero saber! Aqui tem a presença da pessoa mais importante desse processo, que é o cidadão. Eu não vou me intimidar por não aparecer aqui a ANTT, por não aparecer, diga-se, os responsáveis que teriam autonomia para discutir essa concessão. Eu não quero é mais ver mãe chorar. Eu não quero ver mais as crianças do meu município fazendo a travessia numa BR perigosa dessa maneira. Não quero ver mais é o povo de Jangada que nem está dormindo direito. Parece que tem gente que está andando lá e falando que já vai desocupar uma região, porque já vai fazer a travessia. Fazer travessia com o que, gente? Mal está tendo recurso para tapar buraco e o povo de Jangada não dorme direito! É isso que eu não quero ver mais, não quero admitir.

Então, se a ANTT não vem até nós, nós vamos até ela. Se os nossos representantes federais não vêm até nós, nós vamos até eles. Não podemos admitir mais que continue esse caçaníquel e essa situação que praticamente é irreversível. Precisamos de uma resposta! Saio daqui, vou até o Ministério Público, vou ao MPF- Ministério Público Federal. Tem que começar parando esses pedágios, enfim, para nós tentarmos entender esse processo, de que forma está acontecendo. Nós não vamos mais admitir! E se atentem a isso, sociedade mato-grossense, a essa medida provisória insana! Isso aqui é loucura! É muito fácil fazer toda - perdão pela expressão - “a merda”, não é? E o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

povo pagar a conta. Essa medida provisória é a saída pela janela, estão pulando a janela, estão indo embora sem assumir a responsabilidade.

Ora, eu quero entender quem é que está se beneficiando com isso, porque o povo que não é.

Então, se atentem, porque quando começa muita discussão, duplicação, isso aqui... essa medida provisória, Secretário, (RISOS) temos que abrir o olho da sociedade mato-grossense, porque estão falando que isso é o vaso para vocês pularem a janela, lavarem as mãos, isso aí não foi comigo, deixem-me ir embora.

Aqui em Mato Grosso, não. Aqui, como diz nosso Governador, bobó cheira-cheira não tem e não terá. Enquanto estiver neste Parlamento, essa briga acontecerá, queira quem quiser, ache bom quem achar. Não vim aqui de graça, foram 16.123 pessoas que me deram a chance e isso já dá legitimidade para brigar por qualquer coisa, por qualquer situação no Estado de Mato Grosso, vocês podem ter certeza disso. Enquanto aqui eu estiver, será assim. Isso não existe.

Então, gravem isso, Medida Provisória nº 752, isso aqui é um dedo na ferida que vocês não têm ideia, isso beneficia as grandes, as poderosas e quero entender a mão de quem que está trabalhando em cima disso.

Vamos dar continuidade. Quero ouvir o Prefeito de Rosário Oeste, o Sr. João Balbino, que recentemente me recebeu lá, eu que estive em Jangada, em Rosário Oeste. Estou andando para conhecer um pouco, ter esse entendimento e o senhor me passou a aflição, que é quantas vidas se perdem.

Realmente, essa preocupação que é muito importante, e tenho certeza de que esta Audiência Pública terá resultado, sim, porque estamos com as pessoas interessadas, que é o povo, se quem é de competência não vem atrás, nós vamos para resolver.

O Governo do Estado nos dando todo... Quero agradecer, Secretário, a sua atitude que sei que, em nome do nosso Governador, o senhor tem esse posicionamento, essa coragem de chegar, de dizer e abraçar, porque é isso, é atitude de coragem, e mesmo se não tivéssemos esse apoio, o Governo do Estado junto conosco, iríamos resolver essa situação. Chega! Chega de empurrar com a barriga, chega de caça-níquel, estão liberando agora bingos e não sei mais o que, não sei onde, já liberou. Caça-níquel já tem nome no Estado de Mato Grosso.

O SR. JOÃO BALBINO - Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar, ao mesmo tempo, parabenizar o Deputado Jajah Neves pela Audiência, e agradecer Vossa Excelência pela visita que nos fez na segunda-feira, quando teve a oportunidade de percorrer o trecho da 163, que passa dentro do nosso município, dentro da nossa cidade, e teve a oportunidade também de ver a obra inacabada. Uma obra que começou e, há quase 10 anos, foi paralisada, causando transtorno, causando prejuízos aos comerciantes locais. Muitos comércios fecharam, causando transtorno também para os alunos que moram no bairro do outro lado da cidade e precisam atravessar a BR-163 para ir para à escola, causando aflição dos pais ao deixarem seus filhos atravessar a BR-163, sem uma travessia apropriada e sem uma passarela.

Enfim, eu acho que a nossa preocupação enquanto rosariense, enquanto Prefeito Municipal, é concluir essa obra da travessia urbana em que a BR-163 corta o município, para que a população tenha segurança de atravessar. Temos um outro problema em relação a essa travessia, que é a obra de drenagem, porque não foi feito isso, traz prejuízo para o comércio às margens da BR-163 e para a população que mora ali em torno. No período que chove muito forte, a água entra nas residências, atrapalha o comércio e causa prejuízos e transtornos para a população.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Temos também, Deputado Presidente, a questão da duplicação de Rosário a Jangada. Temos muitos rosarienses que utilizam essa BR para trabalhar em empresas, em fazendas na região, e muitos alunos que utilizam também essa BR-163 para vir estudar. Isso gera uma preocupação em razão da quantidade de acidentes que há nessa rodovia.

Então, é um trecho que eu gostaria que dessem uma prioridade, que cuidassem, que tivessem um zelo, que merece e, se possível, quando fosse iniciar essa obra de duplicação, que se começasse de Rosário, no sentido Jangada, porque eu acho que é o trecho que tem mais acidente.

Muito obrigado, quero desejar boa sorte a todos, que Deus abençoe todos os envolvidos nesta Audiência Pública para que ela gere, realmente, resultados. É isso que nós como cidadãos esperamos de todos.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Agradeço as suas palavras, Prefeito, e reforço aqui, Vossa Excelência que me recebeu de braços abertos no Município de Rosário Oeste e pudemos conhecer essas demandas, que, realmente, é um enfrentamento muito grande que temos pela frente.

Tenham a certeza que na próxima semana iremos à ANTT, a nossa Bancada Federal, para registrar tudo isso e protocolar este contrato no Ministério Público Federal, para protocolar com a nossa sugestão. O Ministério Público não pode se ausentar desta discussão, não, acendendo o acaloramento dessa Medida Provisória 752. Não vão passar acobertadas essas coisas aqui, não.

Quero ouvir, agora...

O SR. MARCELO DUARTE MONTEIRO - Eu acho que a AGER...

Eu me esqueci de falar, Deputado, que a AGER é uma Agência Reguladora do Estado de Mato Grosso que tem competência estadual, mas tem convênios com algumas agências federais. Se não me engano, tem convênio com a ANTT, também.

A AGER, por meio do Presidente Eduardo Moura, também, pode se manifestar nesse sentido. Eu acho que temos que ir todos juntos: a AGER, o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa, para cima da ANTT nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Será protocolado este contrato no Ministério Público para podermos levantar, buscar esse entendimento. Não podem as coisas acontecer e serem tocadas dessa maneira, não.

Vamos ouvir o Prefeito Ederzio de Jesus Mendes, o Garrincha, de Jangada.

É um prazer recebê-lo aqui.

O SR. EDERZIO DE JESUS MENDES (GARRINCHA) – Primeiramente, quero agradecer a Deus pela oportunidade.

Cumprimentar o Presidente desta Audiência Pública, Deputado Jajah Neves; o Secretário Marcelo Duarte; nosso companheiro João, Prefeito de Rosário Oeste; o Presidente da Câmara e os Vereadores do nosso Município Júlio Cesar e Enezio; meu amigo particular Tony Rachid, em nome de quem eu cumprimento todos os empresários municipais.

Cumprimentar, também, todos os companheiros da Baixada Cuiabana; cumprimentar, mais uma vez, o Prefeito de Rosário Oeste, João Balbino.

Quero agradecer o Deputado pela presença em nosso município.

Obrigado por ter nos visitado!

Temos uma preocupação muito grande, porque, hoje, a BR...



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Praticamente, Dr. Fábio, com esse projeto da travessia urbana no município dará um desgaste, hoje, no mínimo, de 200 empregos fixos e de, mais ou menos, 250 empregos indiretos, prejuízo de 450 empregos no município. Sabemos que o Município é pobre, que é um município carente, que é um município que vive grande dificuldade.

Quando assumimos o Município, Deputado, nós fizemos esse compromisso com os empresários locais, assumimos o compromisso com a Cidade de Jangada e desde o dia 02 de janeiro quando assumimos a Prefeitura a cobrança é intensa.

Nós, Secretário Marcelo, já estivemos na ANTT. Tudo o que o senhor falou aqui, também, ouvimos do Dr. Jorge.

E do que ouvimos, Sr. Fábio, praticamente, esses projetos estão indo por água abaixo. Eu não sei, mas se eu estiver mentindo, o Presidente da ANTT, também, mentiu para mim.

O que eu ouvi lá, Marcelo, foi o que o senhor ouviu, também. Nós, como prefeitos dos municípios, não podemos abaixar a cabeça, porque eles falam uma coisa e daqui a pouco é outra, pessoal. Então, o que temos que fazer aqui é brigar. Não podemos deixar nada acontecer.

Eu pergunto ao Superintendente do DNIT, Sr. Orlando, quando foi feito esse projeto a sociedade de Jangada foi ouvida? Fizeram o levantamento do município, Doutor, para saber qual o impacto social que daria ao município.

Porque, hoje, essa travessia, Secretário Marcelo, Deputado Jajah Neves, traz um impacto social muito grande. E isso sobra somente para o município. Sobra, sim, à Prefeitura. O que o Antônio Rachid Jaudy falou aqui é verdade. Ninguém se preocupou com a geração de emprego no Município de Jangada; ninguém se preocupou com geração de emprego no Município de Rosário Oeste.

E tirando a travessia, Deputado, é muito grande o desgaste do município. É um município que, praticamente, vive da BR. São 400 empregos gerados no município.

A travessia urbana, Fábio, praticamente, vai viabilizar o município. tenho certeza que isso vai acontecer. Por isso estou pedindo apoio ao Governo Estadual; pedi apoio aos Deputados Federais.

Estou aqui, Deputado, em nome de toda a sociedade jangadense, pedindo o apoio dos senhores, porque o nosso município não tem como se viabilizar, hoje, se organizar e gerar emprego, porque ninguém, Deputado Jajah Neves, com essa travessia vai levar a sua empresa para investir no nosso município. Não queremos isso. Queremos, sim, um município com pessoas alegres; um município que tem uma população com a saúde boa, com educação boa e com geração de emprego. É isso que queremos para o nosso município.

Eu preciso, Orlando, saber: foi feito um levantamento disso? Qual o impacto social? Porque não podemos chegar ao município, simplesmente, apresentar um projeto e não viabilizar o impacto social que vai gerar ao município.

Foi feito isso, Orlando?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Garrincha, deixe-me só fazer uma colocação aqui, por favor.

Quando o senhor assumiu a Prefeitura, em janeiro, eu o visitei, fiz uma explanação da concessão e coloquei que tínhamos uma obrigação contratual de fazer o contorno no projeto. Eu peguei o projeto, levei-o para o senhor, coloquei-o em suas mãos e lhe pedi: dê-me o O.K.

Então, ninguém está impondo aqui que vai ter o contorno, gente! Ninguém está impondo! Ninguém está obrigando ninguém! Como é uma obrigação contratual da concessionária,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

eu levei para o Prefeito. Teve Audiência e eu participei; estou aqui, hoje, com os senhores conversando.

Ninguém iniciou a obra no local, Garrincha. Então, os senhores, a comunidade com os Deputados podem dirigir o que se vai fazer. É importante saber que esse investimento que está previsto para o Município de Jangada, que vai beneficiar por dentro ou por fora, do jeito que for decidido, é importante para a cidade.

Então, cabe aos senhores julgarem se faz ou não, a decisão. Isso nós vamos levar para a ANTT, a posição da sociedade. Simples! Entendeu? Nem iniciamos as obras. Colocamos de maneira clara, transparente, toda informação aos senhores, provocando, justamente, essa discussão para chegar a uma conclusão. Nós temos que definir alguma coisa.

O SR. EDERZIO DE JESUS MENDES (GARRINCHA) - Com certeza!

Essa situação que o Fábio colocou aqui é desde 2012. Não é de hoje!

É importante que conste, Deputado, o que ele colocou aqui que vai ser discutido, assim como já teve Audiência semana passada lá.

A nossa preocupação, Fábio, é com a geração de emprego. Todos sabem a situação não só de Jangada, mas da Baixada Cuiabana inteira. Precisamos ter, sim, geração de emprego no nosso município. Esta é a preocupação maior do município.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Realmente, é importante, Prefeito. Essa discussão precisa ser feita e temos que ter o entendimento que até para chegar a essa discussão o caminho aqui... Vamos puxando esse novelo e a situação é bem mais complicada dessa concessão.

O Secretário Marcelo Duarte tem um compromisso.

Então, vou lhe passar a palavra.

O SR. MARCELO DUARTE MONTEIRO – Tenho uma agenda com o Ministério Público, agora, e terei que me ausentar.

Eu quero, Deputado Jajah Neves, agradecer a sua presença, a sua liderança, nesta Audiência Pública; agradecer a presença de todos que vieram daqui mais perto, como de Várzea Grande, o Luiz Celso e todos os amigos, o Nivaldo, de Várzea Grande, os amigos de Jangada e de Sorriso, a delegação de Sorriso que veio.

Dizer que essa luta é grande, pessoal! Contem conosco no Governo do Estado, contem comigo. Estamos prontos para realmente... Não podemos arrefecer. Essa concessão, realmente, está com os dias contados e, se não ficarmos atentos, a situação pode ficar bem pior do que está. Bem pior do que está! Esta é a nossa preocupação.

Estamos juntos, Deputado Jajah Neves! Vamos embora para Brasília continuar lutando para uma solução definitiva.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado, Secretário, pela participação. Em seu nome agradeço o Governo de Estado e já leve o nosso abraço ao Ministério Público. Em breve teremos uma reunião com o Ministério Público, levando e protocolando essa situação que estamos vivenciando aqui.

Vamos ouvir agora o Sr. Osmar, que é Vereador da Câmara Municipal de Nova Mutum.

O SR. OSMAR ISOTON – Boa tarde a todos!

Eu gostaria de fazer uma ressalva: nós não podemos dividir ou lotear de novo a BR-163. Foi comentado há pouco que está defendendo a Baixada Cuiabana. Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop ficaram fora. Então, gostaria que fôssemos incluídos também nessa.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Quero dizer que em Nova Mutum também tem muitos acidentes, muitas mortes. O norte do Mato Grosso gera uma quantidade grande de dividendos para o Estado e nós temos a grata satisfação de ajudar a desenvolver o Estado. Por isso, gostaríamos de unir forças e não dividir. Então, queremos participar desse processo, sim.

Quero dizer também que há anos não tínhamos acesso nenhum, tínhamos que desviar a estrada pelas beiradas. Mas qualquer atitude que forem tomar, tem de pensar que tem uma safra vindo aí; temos uma produção; temos muita gente nos municípios do interior do Estado, no norte, que utiliza a BR-163 para trazer pessoas para virem morrer em Cuiabá. Estamos trazendo gente para cá, porque não temos condições de ter uma estrutura nesses municípios pequenos. Tem um pessoal lá do Norte que vem para cá fazer hemodiálise todos os dias, um dia para ir e um dia para voltar, são duas vezes por semana.

Então, nós temos que olhar o lado econômico, mas temos que olhar o lado social também. Temos que ver também que qualquer rompimento que tenha, nós temos que saber que já tem que ter resposta imediata.

Nós não concordamos com a cobrança do pedágio sem que seja dado o mínimo de atenção, porque o nosso asfalto agora, a lama asfáltica que está sendo usada para tapar buraco é de uma qualidade inferior. O produto que foi jogado antes de ter essa crise durava bem mais tempo. O material que é jogado hoje já sai de fora dos buracos novamente. O material não é de boa qualidade.

Nós temos um problema sério no comércio de Nova Mutum, também, por causa da travessia, que está ligada ao DNIT, em relação à obra que veio implantada em anos anteriores e nos trouxe consequências. E nós sabemos que na faixa dos 70 metros é um território nacional e o município não tem o poder de intervir diretamente sobre essa área.

Então, pedimos a todos que possamos agir, sim, sobre essas ações que precisamos fazer da retomada da instalação, só temos que nos preocupar para não ficarmos na mão amanhã, porque tem gente que está a mil, mil e quinhentos quilômetros daqui.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Só respondendo ao Sr. Osmar, a concessão é integrada, os 850 km, com certeza, e nem pensamos em desmembrar isso. É muito importante a participação de todos.

Nós temos aqui a Audiência Pública e eu e o Deputado assumimos a Frente do Vale do Rio Cuiabá e fizemos esses questionamentos e também porque sentimos que na nossa região a coisa não aconteceu de forma alguma. Nós ficamos muito distantes de tudo isso que está acontecendo. Mas, com certeza, a concessão dos 850 km será discutida, afinal de contas, representamos o Estado.

Então, o senhor tem essa tranquilidade, e muito importante a participação do senhor aqui, e esse entendimento. Agora, da forma como está, não está bom nem para o Sul e nem para o Norte, nem para o Nordeste e nem para canto nenhum, nem para o Estado inteiro. Precisamos rever essa concessão e cada um dentro da sua peculiaridade, com o seu espaço para ser discutido.

Agora, com certeza, onde corta a BR-163, 850 km da concessão, é esse assunto e vamos tratá-lo aqui e representar o Estado como um todo.

Obrigado pela sua participação.

Agora vamos ouvir o Vereador Cristiano Nicole, da Câmara Municipal de Vera (AUSENTE). Com a palavra, o Vereador Cláudio Oliveira, da Câmara Municipal de Sorriso.

O SR. CLÁUDIO OLIVEIRA – Boa tarde a todos!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Cumprimento o Deputado Jajah Neves; todos que compõe a mesa; o Sr. Fábio Abritta, da Rota do Oeste; o pessoal de Sorriso, obrigado pela presença!

O que me deixa preocupado, pelas contas que o senhor nos apresentou, Sr. Fábio, a Rota do Oeste arrecadou em torno de um bilhão, mais ou menos, nesses três anos, trinta milhões por mês, doze meses e mais três anos, faz a conta mais ou menos, vai dar quase um bilhão.

O que me preocupa é que não está saindo a duplicação. Estamos com atraso na questão da duplicação e também o básico que é manutenção nas travessias urbanas dos municípios. Nós temos o Município de Sorriso que daqui uns dias vamos colher milho naquela travessia, onde o mato está tampando as placas de identificações, bem precária essa situação.

Por que a Rota do Oeste não está fazendo esse procedimento? Porque arrecadando está, os pedágios estão a todo vapor.

Nós temos também a questão do trevo da MT-242, do Município de Sorriso, que é também responsabilidade da Rota do Oeste quando assumiu essa concessão da travessia assumiu também o trevo da MT-242. Também não está nem um sinal de fazer a questão desse trevo. Então, essa é a nossa preocupação também.

Gostaria de ver se tem um prazo disso; se vocês têm um prazo para continuar a obra dessa duplicação; se vai ter esse trevo ou se não vai e, nesse sentido, dar explicação para nós aqui e para o nosso município de Sorriso.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Obrigado pela pergunta.

Não há condição nenhuma de você estar fazendo nenhuma obra de duplicação enquanto não se equacionar o investimento.

O Governo Federal - gostaria de deixar claro - uma das condições da concessão era um empréstimo do Banco do BNDES. Ele não aconteceu. Por isso o Governo fez a Medida Provisória nº 752 para equacionar. Porque à medida que o Governo viabilizou aquele empréstimo, ele também tem problema. Então, como iria fazer isso se tenho um contrato com penalidades, mas, em contrapartida, aquilo que me foi prometido não aconteceu.

Por isso saiu essa Medida Provisória nº 752, onde o Governo tenta equacionar essas condições. Só que essa Medida Provisória não interessa às concessionárias, você vê aí nas matérias, reportagens. Ela não interessa, sabem por quê? Se você falar assim: “Ah, eu quero relícitar, quero devolver a concessão”. A hora que eu falo: quero devolver, não posso voltar atrás mais. Não existe nenhuma regra definida, ainda, para você sair da concessão.

Então, todo o investimento que a concessionária fez não está claro como é que será ressarcido, aquilo que coloquei, toda a operação, toda a duplicação que nós fizemos. Não está claro. Como é que vamos aceitar uma coisa que não está clara? Não é vantagem nenhuma essa 752. Para nós, não.

Eu não sei... Eu vou falar que quero devolver, mas eu não sei a regra. Vai para um trio de arbitragem, uma comissão de arbitragem. Quem é essa comissão? Como é que ela irá funcionar? Quais as regras? Quais as definições? Não existem.

Agora, em relação a Sorriso, eu falei hoje com o Prefeito Ari, o pessoal de Sorriso é sensacional, aliás, de todos os municípios, Mato Grosso está de parabéns com a educação, com o respeito que sempre somos tratados e sempre procuramos fazer da mesa forma na sequência. Então, eu falei hoje com o prefeito, tivemos dificuldades, sim, viabilizamos agora o financiamento para este ano cumprir metas, eu ia apresentar aqui, infelizmente tive que parar a apresentação, mas depois os interessados podem nos procurar e eu apresento.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Eu falei como Ari Lafin hoje, com toda sua equipe, e quero parabenizá-los, estamos reiniciando e na segunda-feira ainda estaremos reforçando as equipes lá na região.

Já estamos fazendo agora, mas mais intensivamente na segunda-feira da próxima semana.

Você tem toda razão de reclamar.

Agora nós passamos, como qualquer prefeitura, dificuldades, como qualquer governo estadual, federal, municipal. Todos passam dificuldades. Nós principalmente.

Então, estamos querendo dar uma resposta, buscamos um financiamento que não é do BNDES, pagando juros abusivos, juros absurdos, mas estamos comprometidos em fazer.

Não queremos acabar a concessão, não queremos terminar, queremos fazer aquilo que foi combinado para fazermos e é o melhor caminho e o mais barato para vocês também, porque relicitar pedágio novo levará 2, 3,4 anos para entrar uma nova concessão e vocês verão depois, talvez, a que preço de pedágio virá a próxima concessão, porque outra saída não tem, gente, milagre não tem. Infelizmente, pode ninguém gostar do pedágio, mas é o que está salvando vidas aqui, é o que salvou vidas no Estado de São Paulo e no mundo inteiro.

O SR. PARTICIPANTE (FALA FORA DO MICROFONE) – Vocês não estão arrecadando?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim. A arrecadação é uma regra do jogo...

O SR. PARTICIPANTE (FALA FORA DO MICROFONE) – Esse valor arrecadado não deve ser investido também?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Sim.

O SR. PARTICIPANTE (FALA FORA DO MICROFONE) – Por exemplo, vocês não estão deixando de arrecadar.

Se você fizer uma conta em cima dos números que você nos passou, o valor não é baixo. E esse dinheiro que está sendo arrecadado não está sendo investido?

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Olha, eu gostaria depois sentar com você e mostrar as contas.

Eu falei para você que para cada um milhão que eu recebo eu tenho que investir dois e seiscentos. Com essa conta eu vou ficar negativo até o décimo quinto ano.

Eu mostro aritmética para vocês, entenderam?

Não tenho nenhuma intenção de esconder nada aqui, maquiagem números, nada. Nós queremos falar a verdade e mostrar para vocês a regra do jogo.

Agora, nós não queremos acabar com a concessão e eu mostro os números para você...

O SR. BRUNO DELGADO - Fábio, antes de vir nós fizemos um levantamento e nesse estudo a base era de setenta mil veículos.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Quantos? Sim.

O SR. BRUNO DELGADO - Setenta mil. E hoje você disse que são vinte e dois mil. Você disse aqui no começo da palestra.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO - Não!

O SR. BRUNO DELGADO – Você disse no começo.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO Não. Desculpa. Não foi isso que eu falei. Eu falei setenta mil, eu até não falei assim, falei a previsão é setenta.

O SR. BRUNO DELGADO - Setenta mil por dia?

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO- Mas novembro e dezembro do ano passado não passava ninguém.

Todo mundo sabe aqui, o IMEIA sabe aqui, que estavam paradas as carretas em setembro, outubro, novembro e dezembro.

Vocês conhecem mais do que eu o agronegócio, gente.

Então, nós perdemos muito nossa arrecadação lá.

Agora todo esse dinheiro é justamente para estar retornando a vocês.

Eu tenho que fazer um investimento de sete bilhões em trinta anos e de quatro bilhões em cinco anos. Divide cinco bilhões por cinco e divide por trezentos e sessenta cinco para ver quanto vai dar. Sabe quanto que vai dar? Dois milhões e seiscentos por dia e eu não arrecado isso por dia.

Está certo?

O SR. BRUNO DELGADO - Certo.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Por favor, vão lá que eu abro os números para vocês.

O SR. BRUNO DELGADO - Então, beleza. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Quero ouvir o Daniel Latorraca Ferreira, Superintendente do IMEIA, por favor.

O SR. DANIEL LATORRACA FERREIRA – Obrigado, Deputado Jajah Neves, pelo convite, em nome do nosso Presidente Normando Corral, do sistema FAMATO.

Faço parte do IMEIA, desse sistema que representa os produtores do Estado.

Cumprimento esta mesa em nome do Deputado Jajah Neves, cumprimento todos da plateia em nome do Presidente do Sindicato Rural de Sorriso, Luimar, que se faz presente aqui.

A nossa fala aqui é simples e rápida. Esse é um problema muito grave, a logística para a produção agrícola, como bem lembrou o nosso Vereador de Nova Mutum, é o principal gargalho do produtor mato-grossense.

Hoje estamos com uma produção estimada de sessenta milhões de toneladas. A BR-163, que está sendo discutida agora, de Sinop a Itiquira, que é a concessão, influencia e impacta quarenta e um milhões de toneladas desses sessenta milhões de toneladas, ou seja, é emergencial essa situação para que resolva de uma vez por todas esse problema, seja a Rota do Oeste, seja outra empresa, de qualquer maneira o Estado não pode parar.

Se nada for feito, eu vou na linha do Secretário Marcelo Monteiro, vai ficar pior. Essa é a notícia, porque em 2025 estima-se que o Estado pode produzir 80 milhões de toneladas.

Se estou falando de 60 e nós estamos discutindo todos esses problemas aqui, não só de fluxo e de acidente, imaginem quando estiver produzindo 80 milhões de toneladas e essa rodovia sendo impactada por 55 milhões de toneladas. Então, seja para cima, que vai para soja, ou para baixo a concessão está acontecendo.

Então, a mensagem final é esta, das nove praças, que existem hoje, 100% delas passam carretas de produção de soja, milho, algodão, boi, e assim por diante.

Como bem lembrou o Fábio, 70% do fluxo são das carretas do agronegócio, pesadas.

Então, nós acreditamos que o produtor está sendo onerado pelo pedágio e ainda não está tendo retorno, como deveria, como estava previsto neste contrato. Então, a expectativa da FAMATO é que isso se resolva de maneira mais rápida e intensa e consigamos destravar esse

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

principal gargalo, que é a logística, e estamos falando da principal rodovia do Mato Grosso, que é a BR-163.

Parabéns pela Audiência Pública, Deputado Jajah Neves!

Também fico aqui para maiores esclarecimentos.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado, pela participação.

Com a palavra, Ednilson Henrique, Gestor Municipal da Escola Júlio Correa.

O SR. EDNILSON HENRIQUE – Boa tarde a todos!

Deputado Jajah Neves, Vossa Excelência conhece o nosso município.

Somos da região do Grande São Mateus.

A outra gestora acabou de sair, porque tem um compromisso também e temos que voltar à escola.

Nossa escola fica do lado direito, sentido Trevo do Lagarto, Distrito Industrial, onde eu acho que aconteceu o acidente com o filho da senhora ali.

Este ano a Escola Júlio Correa da Costa, onde eu estou como gestor, deve retomar o prédio que está com a Escola Elizabeth, que é a gestora que acabou de sair. Esse prédio que será inaugurado pelo Estado ficará do lado esquerdo da rodovia, 95% dos alunos que estudam no Elizabeth hoje moram no São Mateus, do lado direito e a partir do próximo ano terão que atravessarem essa rodovia.

Pergunto agora: o Secretário de Várzea Grande parece que falou que vai instalar semáforos. Não será a solução. Precisamos de passarelas. Como o próprio Deputado falou, a Avenida Filinto Müller está sendo duplicada, está no processo acelerado e como vai fazer para atravessar essa rodovia com a duplicação já entrando no nosso bairro, lá no São Mateus, para os carros e para os pedestres que terão que atravessar para ir para essa escola estadual? A pergunta é essa: terá essa passarela ou somente o semáforo?

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sr. Fábio Abritta, por gentileza.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – No projeto que eu encaminhei para o Luiz Celso, eu estou aguardando a resposta dele com relação ao “ok” da Prefeitura de Várzea Grande para encaminhar à ANTT.

Ali nós estamos prevendo duas passarelas e foram definidos os locais junto com a prefeitura. Então, estão previstas duas passarelas para a ANTT aprovar, dar “ok” e nós elaborarmos. Eu volto a dizer: todo investimento depende dos nossos financiamentos. Então, não haverá condição de fazer investimento se não definirmos o financiamento da concessionária.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Ouviremos aqui o Sr. Nivaldo Donizete, Presidente da Associação dos Empresários do Distrito Industrial de Várzea Grande.

O SR. NIVALDO DONIZETE – Boa tarde a todos!

Eu quero parabenizar o Deputado Jajah Neves, por esta Audiência Pública.

Cumprimento o Secretário Luiz Celso, que nos dá apoio.

Eu estou ali em Várzea Grande, mas o problema é de todo o interior. Vêm várias carretas que dão orgulho para Mato Grosso, a soja, desagua ali na BR-163, na travessia. Estou há 17 anos na travessia da BR-050, sentido Praia Grande. Ontem mesmo eu bati a caminhonete lá. Ficamos de quinze a vinte minutos esperando a boa vontade de um carreteiro, ele parou lá e pediu para o outro parar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Nós estivemos com a Prefeita Lucimar Campos, estivemos com o Senador Jayme Campos e eles nos prometeram, falaram: “Eu compro o sinal e coloco, mas a concessionária não está aceitando, o DNIT não aceita.”. Aí o povo lá está revoltado, Deputado. Tem mais de doze bairros lá, não são só os empresários, não; tem cinquenta empresas que levam os produtos para manufaturar lá, para fabricar e não podem atravessar. Nós não estamos pedindo viaduto, não, parceiro. Nós estamos pedindo um sinal de trânsito, no mínimo, para começar. Em Rondonópolis tem, em Uberlândia tem, eu viajo o Brasil. Nós não podemos atravessar. Nós temos que ter o direito de ir e vir. Não tem na Constituição, Deputado?

Todo dia eu passo ali, se eu precisar fazer uma visita, amanhã, a partir das 7h, eu estou lá.

Nós temos cinquenta empresas lá, gerando mais de três mil empregos, gerando mais de três milhões de reais de impostos para o Estado. E estamos lá assim sem ajuda. Luiz Celso, Senador; Jayme Campos, que hoje é Secretário lá humildemente, mas que trabalha; a Prefeita Lucimar já se dispôs a comprar pelo menos o sinal de trânsito para as carretas pararem e passarmos; aí, paramos e as carretas passam.

É coisa simples, fora outro mundaréu de coisas dessa Lava-jato que está acontecendo o Brasil todo está aí calado.

Nós não vamos ficar calados não. Nós vamos dar quinze dias, o povo vai à rua, vai à estrada, Deputado.

Nós vamos fechar aquela rodovia. Aí vai sair na *Rede Globo*, vai sair na... Aí resolve.

Luiz Celso está lá já com a verba separada, não terá custo. Você fala em custo e é uma coisa simples para resolver, para não morrer mais gente.

Eu tenho um empregado lá de 65 anos, ele passa de moto. Como que uma pessoa dessas vai passar? Isso é Brasil, isso é País, isso é... O maior produtor de soja aqui do Brasil está menosprezado. O senhor arrumou realmente lá aqueles buracos e tal, mas as travessias estão lá abandonadas, o São Mateus...

Enquanto não se tem dinheiro para se fazer uma passarela... Lá a passarela para nós não resolve. É trânsito de carro, de caminhão de produção também. Nós geramos empregos. É o maior polo de cerâmica da baixada cuiabana, maior polo de arroz aqui da baixada, vários produtos.

Segunda-feira estava marcada uma audiência e não sucedeu, segunda-feira estava marcada com Luiz Celso, com ofício e tudo, vou entregar para o Deputado.

Nós não estamos de braços abertos e só fazendo propaganda não.

Agora, nós vamos dar quinze dias, não eu fazendo ameaças, o povo está revoltado, o povo não consegue passar, isso é um menosprezo, são quarenta e cinco quilômetros sem uma travessia, muito bem colocado aqui, Deputado, se Vossa Excelência precisar do povo, o povo está junto com Vossa Excelência.

Os Deputados Federais não estão aqui, não.

O Senador Wellington Fagundes está vendo Rondonópolis, está tudo bonitinho lá, duplicada, sinal de trânsito, uma série de coisas...

Cadê os nossos Deputados?

Aí a Odebrecht... Todo mundo sabe lá o tanto que está enrolada a Lava-jato. ...Está sem o financiamento do BNDS, o Secretário Marcelo Duarte, meu amigo, meu vizinho, disse. Temos que reagir! Pode contar com todos nós, viu Deputado? Estamos à disposição, mas não vamos



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

ficar de braços parados, vamos resolver aquele problema. O Sr. Luiz Celso está comprando o sinaleiro e se nós formos presos, seremos todos juntos!

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Parabéns pelas palavras, Sr. Nivaldo.

E pode ter certeza que é o que eu reitero: a concessão tem que ser enxergada e vista com um contexto de 850 quilômetros e é até por isso mesmo que temos que enxergar os 850 quilômetros, coisa que aconteceu. Eu acho que se tivesse mais gente brigando, defendendo... Disse isso ao Sr. Fábio, não é Sr. Fábio? Eu falei: “O que determina a prioridade de onde acontecem as situações?”. E eu reitero e o Sr. Marcelo já disse mais de duas vezes, quero reiterar isso e fazer publicamente, gente, com o Sr. Fábio. Sr. Fábio, o senhor representa uma empresa. Desde quando eu fui buscar isso, o senhor me recebeu de forma muito esclarecedora e os números o senhor me passou, estive sentado lá a manhã inteira com o senhor e até estendi, almocei lá, então todas as perguntas que eu tenho, eu não tive que buscar em outros meios, o senhor foi muito esclarecedor. A sua pessoa está à disposição de estar aqui. O senhor está levando pancada, porque infelizmente, meu irmão, o senhor está representando uma empresa que não está atendendo a demanda, mas aqui não é com o Dr. Fábio, viu? Dr. Fábio não... Aqui é com a questão empresarial e nós temos que defender, porque é também com o cidadão de Várzea Grande.

Então, eu disse a ele, falei: “Gente, o que predomina, por onde começa a obra? Eu perguntei isso lá, Sr. Celso, porque é lógico, temos todo esse contexto, e isso vem acontecendo muito lá por esses lados. A empresa que determina, mas existe, é lógico, tem o poder político, as construções, as demandas... Quem chora mais – não é, gente? – mama primeiro! Isso acaba acontecendo mesmo. Acaba que destoou um pouco essa situação, até por isso estamos provocando essa audiência pública.

Eu quero ouvir o Sr. Luimar Luiz Gemi, Presidente do Sindicato Rural do Município de Sorriso. Com a palavra, por gentileza.

O SR. LUIMAR LUIZ GEMI – Boa tarde, senhoras, senhores! Nobre Presidente Deputado Jajah Neves, quero parabenizá-lo e cumprimentá-lo com as autoridades presentes.

Quero deixar a nossa indignação, Deputado, não precisaríamos estar aqui se as coisas estivessem bem. Estamos aqui por um problema, uma empresa que tem nos dado dor de cabeça, porque somos o maior Município produtor do Estado de Mato Grosso e dependemos estritamente da BR-163. Fico indignado quando as pessoas vêm aqui representar a empresa e mostram números fictícios que favorecem a eles e os que nos favorecem são manipulados. Discordo e gostaria que as coisas fossem bem às claras. No mínimo o representante Sr. Fábio e também o representante do DNIT deveriam ter a capacidade e a humildade de chegar aqui e pedir desculpas de não estarem fazendo aquilo que se comprometeram e aquilo que é de obrigação deles.

Essa empresa que ganhou a licitação nos formatos da Odebrecht, nos modelos que era acostumada a ganhar, agora alega falta de investimentos do BNDES, porque cortaram as suas formas ilegais de buscar recursos para fazer as coisas. Tudo isso nos aflige e agora é fácil vir e mostrar que está difícil e que faltam recursos.

Sabemos dos números que ele apresentou, se multiplicarmos pelos valores do pedágio, é muito além dos valores que apresentaram quando questionei, o Sr. Fábio falou que não tem obrigação de saber, também nós não temos, mas em função dos números da planilha dele sabemos fazer o cálculo e vemos que dá para se manter a rodovia bem melhor do que as condições que se encontra.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Temos uma preocupação ainda maior, porque na nossa região o produto foi tirado da lavoura e se encontra a maior parte nos armazéns, precisa transitar sobre a BR-163, que é o nosso único canal de escoação lá da nossa região, e cada dia a rodovia está pior.

Gostaria também de lembrar ao Sr. Fábio que é fácil pegar um pequeno trecho onde foi recuperado... O eixo da BR-163 que passa no Município de Sorriso e no Município de Sinop, chegando até a cidade de Sinop, onde seria a duplicação, foi recebido e recapeado pelo DNIT, vocês receberam a obra logo depois do recapeamento e está em uma condição muito pior de quando vocês pegaram.

Naquele Município, temos o pedágio mais caro dos nove pedágios das BR-163 no Estado de Mato Grosso, não justifica receber em uma boa condição e estar pior que estava, com o preço do pedágio.

O número de veículos é bastante alto, então acho que a manutenção tem que ser mantida, tem que ser cobrada, Deputado Jajah Neves, eu não sei que força teremos com esta Audiência Pública, mas se não dermos o pontapé inicial, não chegaremos a lugar nenhum. Trouxemos a manifestação dos produtores daquele Município que dependem da BR-163.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Agradeço a sua fala e aí fica a importância desta Audiência Pública e desta discussão que aflige todo o Estado de Mato Grosso, os produtores, os moradores, diretores de escola, até porque essa estrada corta nossas vias urbanas, cidades e também escoar a nossa grande produção. Então, a nossa preocupação é imensa.

A respeito da medida, Fábio, eu disse o seguinte, foi como você falou, não dá muito esse parâmetro, mas essa é a minha grande preocupação, para que se criar essa medida e ficar a três ou quatro mãos, a interesse de que? Isso aqui eu abomino. Eu disse isso para você lá no escritório quando falamos sobre o assunto da MP nº 752, é um tanto quanto nebuloso. Não é? Para não dizer tenebroso. Vamos acompanhar para discutir, realmente, para pingar os “is” certinhos para que possa ter esse entendimento. Eu tenho certeza que a medida, “ah, não vai favorecer...”. Eu quero saber a quem irá favorecer. Eu tenho certeza de uma coisa, não é o cidadão pagador de impostos que favorecerá, não, o senhor tenha plena convicção disso.

Quero ouvir o Secretário de Obras do Município de Várzea Grande, o Luiz Celso, que já participou e falou, mas acompanha diariamente, sabe da nossa aflição. Não é Luiz Celso? Houve um dia em que nós estávamos conversando, “vamos lá...”, eu disse ao Fábio também, “vamos lá atravessar, vamos lá fincar aquele, pelo menos, aquele semáforo lá, porque a gente não consegue...”.

Só quem vai a Várzea Grande para ver aquela travessia! O ônibus para fazer travessia, na hora que para o ônibus, virou ponto de parada do ônibus. Na hora que para o ônibus do lado de cá da BR o povo já desce para... Você vê “manada” de gente descendo, 30, 40 pessoas para atravessar a BR, porque fica meia hora o ônibus sem fazer travessia, gente. O que é isso? Aí é complicada a situação, realmente. Essa peculiaridade é aqui. É complicado.

Irei reiterar aqui, o Ministério Público será acionado, não podemos permitir, Fábio, não podemos permitir que a Rota do Oeste continue explorando os pedágios, continue detendo essa concessão como se nada tivesse acontecendo. Está visível, está claro o objetivo, do jeito que está não dá para continuar. Então, é ANTT, Ministério Público, temos que buscar a solução.

Com a palavra, o Secretário Luiz Celso.

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA – O Secretário Marcelo esqueceu, até porque um convênio hoje, Deputado, entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

Várzea Grande tem dado uma melhoria nas MTs que estão chegando na BR. A prova disso é o recapeamento que foi feito na Leôncio, que é a antiga MT-050, que vai para Praia Grande, foi uma verba do Governo do Estado com uma contrapartida da Prefeitura, nós melhoramos lá o acesso para esse polo arrozeiro, o polo de cerâmica, Deputado. O maior polo arrozeiro hoje dentro do Estado de Mato Grosso está em Várzea Grande, onde as máquinas fazem o beneficiamento de arroz.

Outra coisa, só o bairro São Mateus hoje tem mais de 10.000 pessoas que estão morando lá. Agora no começo de maio, Deputado, vão ser entregues mais 2.000 unidades do Minha Casa Minha Vida lá no São Benedito e Padre Aldacir, vão ser entregues agora.

O que nós estamos querendo é que Vossa Excelência junto com a Prefeitura Municipal, junto com a Prefeita... Vamos fazer esse trabalho, de qualquer jeito hoje ficou definido, nós vamos colocar esse semáforo nesses 03 pontos, são mais de 50.000 pessoas que estão sendo prejudicadas lá. Como o senhor Nilvaldo disse hoje aqui, é uma humilhação hoje para o morador daquela região, para quem usa o transporte, para quem trabalha, é muito desagradável, são mais de 20 e poucos bairros, compreendendo em torno de 50.000 pessoas.

Ninguém hoje está questionando... Parte até da Prefeitura Municipal. Hoje, nós queremos uma solução, nós vamos ter que ter uma solução. Vossa Excelência hoje está junto conosco, Vossa Excelência vai acampar junto com moradores, juntos com proprietários. Vamos fazer essa cadeia.

O Fábio, nós conversamos há muito tempo, nós não discordamos da ideia dele, ele tem um projeto para fazer o viaduto na Filinto Müller, as duas fotos tanto uma no Campão quanto em Praia Grande... Como ele mesmo assumiu agora, não tem dinheiro, não adianta, não tem recurso.

Outro dia eu falei com ele: “Fábio, você tecnicamente é uma pessoa muito educada”, mas essa conversa de cerca Lourenço, não tem jeito mais, chegou o ponto, agora não há mais solução, nós vamos resolver esse problema. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Obrigado, Secretário.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Só complementando, Deputado Jajah.

Luiz, há dois meses eu estive lá, solicitei uma reunião contigo e você não podia, estava ocupado, eu fui com o assessor, Cesar, fui lá...

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA – Aí nós aprovamos.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO –... saí de lá, você falou: “Eu tenho uma proposta para colocar o semáforo”, eu saí de lá e liguei para a ANTT, falei: olha, a Prefeitura de Várzea Grande precisa do semáforo lá nos locais tais e tais, o pessoal da ANTT falou: “Fábio, não tem problema, encaminha o estudo”. Liguei para você e falei: encaminha-me o estudo para eu aprovar lá... Não, se eu tivesse recebido já tinha até resolvido.

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA - É uma conversa que nós vamos ter que definir. Está resolvido, Fábio. O negócio é o seguinte: o que vocês vão fazer, se continuarem nesse contrato, é fundamental, é excelente, já está resolvido. Segunda-feira, às 15h, ...

(O SR. VEREADOR WAGNER FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. LUIZ CELSO DE MORAIS OLIVEIRA - Não, não. Já está definido. A Prefeitura vai tomar posição, o Deputado Jajah Neves está... Vai resolver esse problema. Pronto!

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Deixa eu ouvir o Vereador Wagner, do Município de Lucas do Rio Verde.

O SR. WAGNER - Em nome do Prefeito de Lucas do Rio Verde... Eu sou Vereador, Vice-Presidente da Câmara, e nós sabemos da necessidade. Nós nos sentimos envergonhados, a ANTT não está aqui. Isso é uma vergonha, porque quem fiscaliza isso é a ANTT.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

Eu comento muito bem, quando eu vinha agora hoje de manhã, que ali parece um trem. Você fica dentro do carro fazendo assim. (FAZ MENÇÃO DO MOVIMENTO.)

A manutenção está péssima. Ele comentou de São Paulo, mas se for lá em São Paulo, é outro nível. Eu sei que têm caminhões acima do peso, tem tudo isso, mas a manutenção está péssima. Falando aí com os colegas de Sorriso, a travessia de Lucas de Rio Verde precisa de manutenção também. O senhor sabe disso. O que está acontecendo com Sorriso está acontecendo com Lucas do Rio Verde, já houve essa cobrança também ao senhor.

E, para finalizar, eu vou dar um exemplo de questão de cálculo que foi falado várias vezes.

Eu sou leigo nesse assunto. Mas, para eu chegar de Lucas do Rio Verde até Cuiabá, passando por Jangada, são R\$18,80. Então, ele comentou. Vamos considerar um carro só. O senhor comentou 292 mil veículos/dia. Eu não sei, esse cálculo, na minha concepção, não bate, eu não sou técnico, eu entendo muito bem... E eu iria solicitar ao Deputado Jajah Neves que fizesse esse cálculo e trouxesse para nós, que pegasse com ele lá o cálculo, porque eu não consigo visualizar o cálculo que ele repassou de 30 milhões. Eu tenho dúvida. Então, nós temos a necessidade.

Os municípios, além... Eu respeito em relação a Várzea Grande, eu entendo e respeito que tem a necessidade, sim. Mas lá para cima, que vem a safra, tem necessidade também. Eu peço desculpas ao senhor, esse negócio do projeto, porque nós queremos falar, porque eu vim de longe para falar também.

Obrigado pela atenção de todo mundo! Nós queremos participar junto com o Deputado. Desculpem o meu desabafo. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Vereador, agradeço a sua fala e reitero novamente. A discussão é da concessão dos 850 quilômetros. Então, é salutar a participação, esse entendimento e essas dificuldades.

Quanto à sua solicitação, nós já estamos providenciando, a nossa equipe vai procurar a equipe da Rota do Oeste para fazer esse levantamento *pari passu*, certinho, com os números exatos e publicizaremos a vocês. E já reitero aqui que nós encaminharemos todo esse contrato, fazendo todo esse estudo, levantando, notificando o MPF e o MPE para poder a coisa começar a acontecer.

O SR. LUÍS CARLOS SCAPUCIN - O meu nome é Luís Carlos Scapucin, eu sou produtor rural em Sorriso.

A respeito do cálculo que ele falou que não soube fazer, pegando 70% x 290 mil, a 20 reais por veículo, porque eu estou considerando carretas com quatro eixos só, isso vai dar mais de 4 milhões por dia, se aquele número apresentado de 290 mil veículos/dia estiver certo, considerando também 70% de veículos pesados. Então, dá 4 milhões por dia e não 1 milhão. Mas, o motivo pelo qual eu me inscrevi não é esse.

Como produtor rural, nós temos mais um problema: manutenção dos setenta metros fora da pista rolante. A parte de capim não é conservada e isso provoca incêndios. A faixa de domínio.... Provoca incêndio e isso traz prejuízo para o produtor, que é lindeiro da estrada.

Outra coisa que traz prejuízo a todos os produtores: existe um vazio sanitário em termo de soja e se você for daqui até Sinop, que é o que eu conheço, tem soja na beira da estrada o tempo inteiro. Então, essa vegetação de soja e de algodão deveria ser exterminada com herbicida para que... Não está sendo plantada dentro da lavoura, fora da cerca, mas está sendo jogada pelos caminhões e não está tendo o devido cuidado pela empreiteira. Então, é um cuidado que atinge a todos, além da pista rolante.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Muito obrigado, Sr. Luís Carlos, essa também é uma situação, tanto a manutenção quanto a questão das laterais da BR, essa manutenção tem que ter feita.

Então, chegamos a um denominador comum nesta Audiência Pública que são vários questionamentos. Eu não vi nenhum cidadão aqui falar de algo que realmente está a contento ou atendendo, seja do norte, seja do sul, aqui do Vale do Rio Cuiabá.

Então, eu queria esclarecer para vocês o encaminhamento desta Audiência Pública para que não ficasse só neste momento.

O SR. VALDIZAR ANDRADE - Eu pedi para me inscrever há uma hora.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Já estavam encerradas as falas, mas vamos abrir para o senhor, então. Já tinham se encerrado as inscrições, mas vamos ouvi-lo, por favor, se apresente, a Audiência Pública é para ouvir o cidadão e debater.

O SR. VALDIZAR ANDRADE - Ainda bem que é pública, não é?

Meu nome é Valdizar Andrade, eu sou empresário do Município de Jangada. Eu quero fazer algumas observações que, no meu entendimento, são de extrema relevância no contexto da BR-163.

Nós tivemos, na sexta-feira passada, uma Audiência Pública - o Deputado Jajah Neves se fez presente, em nome de quem eu quero cumprimentar todos os membros da mesa - na Cidade de Jangada. E o que nós pudemos observar é que realmente quem tem o poder de decisão no que tange a questão da BR-163 não está se manifestando, ou seja, está ignorando o posicionamento da sociedade de um modo geral, que se chama ANTT.

Um outro ponto que eu quero observar e que nós ouvimos por várias vezes sobre a Lava Jato, e eu quero colocar a minha posição enquanto cidadão. No meu entendimento, quem está sendo penalizado com a Lava Jato - que me desculpe o Sérgio Moro, por quem eu tenho uma profunda admiração - é o segmento empresarial, porque o tal do foro privilegiado não coloca a dona Gleisi Hoffmann, não coloca o Sr. Aécio Neves, não coloca o Sr. Romero Jucá, não coloca o Sr. Renan Calheiros na cadeia, e eles estão decidindo o nosso futuro, votando matérias de interesse deles no Congresso Nacional.

Então, nós precisamos também nos posicionar quanto a isso.

Agora, o Sr. Marcelo Odebrecht está preso, os donos da Queirós Galvão estão presos, os donos da Andrade Gutierrez estão presos.

Afinal, qual é o objetivo da Lava Jato? Desestruturar quem gera emprego? Desestruturar quem realmente faz o Brasil acontecer para favorecer determinados políticos, e aí nós temos que fazer as nossas ponderações.

Então, a ausência do segmento de Deputados Federais, de Senadores, nesta Audiência Pública, mostra a falta de respeito, Deputado Jajah Neves, com o segmento e com a sociedade de um modo geral em Mato Grosso.

(PLATEIA SE MANIFESTA)

O SR. VALDIZAR ANDRADE - Eu acredito que é o momento da sociedade se posicionar e execrar da política mato-grossense esses homens que não têm posição nem para virem aqui defender suas honras, nem para virem aqui defender seus mandatos. São omissos! São covardes!

Que fique registrada a minha indignação enquanto cidadão, porque esperava encontrar esta Casa lotada de autoridades para se posicionarem sobre o que, realmente, está acontecendo.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

Eu quero aqui parabenizar o pessoal de Sinop, de Sorriso, de Lucas do Rio Verde, de Jangada, de Rosário Oeste, enfim, de todos os municípios.

Não vamos permitir, Sr. Osmar, fatiar a BR-163, porque Mato Grosso não tem dono. Mato Grosso é de todos os cidadãos mato-grossenses!

Então, quero deixar aqui a minha posição de que o encaminhamento deverá ser feito, mas a vontade do povo precisa prevalecer porque está na Constituição Federal e precisamos respeitar a nossa Constituição. Os nossos políticos que se eximiram de estar aqui e não participaram devemos execrar do conceito eleitoral.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sábias palavras!

É o sentimento de cada um que participa aqui.

O Secretário Marcelo já disse anteriormente do enfrentamento que fizemos para realizar esta Audiência Pública. Prorrogamos, protelamos e todos foram devidamente convocados.

Quero dizer uma coisa para os senhores: a força nasce do cidadão, do povo que se organiza. Vocês podem ter certeza que a ANTT tinha por obrigação estar aqui. Por obrigação! Não para fazer favor, até porque político, também, não faz favor para ninguém. O Deputado Jajah Neves está aqui, até porque, diga-se de passagem, é remunerado, muito bem remunerado, além do que eu acho que deveria. Não estou fazendo favor para ninguém aqui. Estou cumprindo com o meu papel.

Agora, se a ANTT não teve a responsabilidade e organização de estar aqui, nós vamos até ela. E vamos chamar os órgãos fiscalizadores deste Estado e deste País. O Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal serão informados, chamados acerca desse contrato. Acabou a brincadeira! Acabou a brincadeira! Não estou falando por Várzea Grande, Cuiabá, Sorriso, Sinop, Lucas do Rio Verde, por onde quer que seja. Acabou a farra! Acabou a sacanagem, a esculhambação que estão fazendo com o cidadão, com o produtor, com o empresário, com todo povo de Mato Grosso. Acabou! A partir de hoje não continua. Vamos informar os órgãos fiscalizadores.

Vou a Brasília e irei de gabinete a gabinete dos nossos Deputados Federais saber o motivo da não presença e exigir a presença deles nas nossas demandas, exigir dos nossos Senadores. Quero discutir, sim, essa Medida Provisória e buscarei os órgãos fiscalizadores.

Quero deixar claro aos senhores o encaminhamento desta Audiência Pública. Não vamos aqui jogar à plateia e amanhã parecer que nada aconteceu, não, e continuar empurrando com a barriga.

Quero pontuar o que encontramos aqui: existe uma empresa que tem uma concessão federal para tocar 850 quilômetros, que é a concessão da BR-163, que já deixou explícito aqui, não precisamos mais falar sobre isso, que não está cumprindo o contrato. Temos nove praças de pedágio que estão cobrando a todo o vapor: passou, pagou. Está errado! Então, a partir deste momento, não tem mais Audiência Pública. A partir deste momento tem que haver atitude do Poder Público para responder à sociedade, para responder ao povo.

Na próxima semana encaminharemos para intimar a ANTT e vamos protocolar esse contrato, Sr. Fábio, no Ministério Público deste Estado, no MPF, porque queremos resposta.

Ora, onde já se viu! O senhor há pouco disse: “Político tem foro privilegiado. Está denominando, determinando, o que faz e o que não faz; empresário tem meia dúzia preso.”. E o povo vai continuar pagando? O contrato não está feito. A dona de casa vai ao mercado comprar arroz e dá os 10 reais. Ou dá o arroz ou devolve o dinheiro. Agora, aqui estamos pagando uma concessão que não está acontecendo, que não está andando e que já sabemos que não chegará a lugar nenhum. Por que se eles esperam o dinheiro do BNDES que deixou claro que não deixará o

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL DE 2017, ÀS 14H.

---

dinheiro, vamos continuar pagando sei lá quantos milhões, se um, se dois, se dez ou quinhentos para quê? Isso não tem condições de ocorrer!

Agradeço muito a presença de todos e falo da importância da presença de todos aqui para que possamos dar continuidade a isso.

Vereador, já estava encerrando, mas passo-lhe a palavra.

O SR. ROGÉRIO MEIRA - A título de Audiência Pública acho interessante deixarmos gravado e que seja encaminhado, vamos dizer, o nosso descontentamento como cidadãos à ANTT e a nossa Bancada Federal, tanto aos Senadores quanto aos Deputados Federais que estão desconsiderando as nossas dificuldades, a nossa situação.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Fica registrado.

O SR. PARTICIPANTE – Deputado Jajah Neves, só para finalizar, dizer que nunca nenhum dos municípios, nenhum dos gestores, câmaras municipais, foram escutados. A maior responsabilidade disso é do DNIT, porque ele era o gestor. No nosso caso, especificamente, esse projeto que, hoje, aqui pedimos que não aconteça, foi amplamente debatido em audiências públicas municipais e repudiado, mas não teve resultado algum a indignação do povo.

Então, são vários casos, cada município com sua necessidade, desde um simples semáforo na travessia de Bonsucesso como a manutenção e construção de uma trincheira em Jangada; como a manutenção da faixa de domínio ao longo de toda BR. O pavimento está péssimo...

Se no caso de Sorriso estão reclamando do vazio sanitário que tem milho que nasce dos grãos que caem das carretas, em Jangada estamos reclamando, Deputado, das mortes de pessoas que colidem com as árvores na faixa de domínio. Vejam que as particularidades são várias e as demandas, também, mas basta escutar cada município.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Deputado Jajah...

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) – Sim.

O SR. FÁBIO ABRITTA FILHO – Eu acho importante...

Como eu lhe falei desde o início, venho a esta Audiência Pública conversar com os senhores, porque independente de Odebrecht, de Rota do Oeste, independente seja do que for, essa concessão melhorou muito a rodovia. Foram 1 bilhão e 600 milhões investidos aqui. Temos funcionários em cada município: Sorriso, Nova Mutum. Temos em torno de 60, 70 pais de famílias trabalhando para a Rota do Oeste. Então, se falar assim vamos acabar tudo aqui agora, pergunto: é a solução? É a solução?

Vamos colocar - não é Garrinha? - na rua, amanhã, no seu município, 60 pessoas que estão trabalhando lá? Eu pergunto: vamos parar o atendimento hospitalar-médico para as vítimas na rodovia? Vamos parar? Somos responsáveis fazendo isso? Não é a solução quanto pior melhor, gente. Não é a solução. A solução é com a cabeça fria buscar uma alternativa com Rota do Oeste, sem Rota do Oeste, mas buscarmos uma alternativa para a população de Mato Grosso.

Quando a Rota do Oeste veio para Mato Grosso... Quando viemos para cá foi porque acreditamos em Mato Grosso, acreditamos muito, acreditamos muito. Este Estado é fantástico. Isto aqui vai explodir a economia? Vai! Agora, temos que pensar ponderadamente. Às vezes, tem emoção. Eu fico emocionado, vocês ficam, mas não é a emoção que tem que levar as coisas e, sim, a razão. A razão... O que decidimos na emoção nós vamos errar, mas vamos decidir pela razão e buscar solução.

Deputado Jajah Neves, eu agradeço, porque não vejo Vossa Excelência como um problema, não. Eu vejo Vossa Excelência como mais uma alternativa para buscarmos solução. Por

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO**  
**DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL**  
**DE 2017, ÀS 14H.**

---

isso, eu acredito em Vossa Excelência; acredito na Assembleia Legislativa do Estado; acredito no poder constituinte do Estado de Mato Grosso, das prefeituras, dos Vereadores, das Câmaras, que nós fizemos infindáveis reuniões em todas as prefeituras três, quatro, cinco vezes, nesses três anos aí.

Era isso que eu tinha para colocar.

Agradeço a Audiência Pública, Deputado Jajah Neves.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - É isso Fábio.

Ninguém vai sair na louca daqui e fazer loucura alguma. O que nós vamos fazer é trazer à responsabilidade os órgãos de controle, é chamar a ANTT para dar uma resposta para ter essa solução. Agora, nós precisamos buscar essa solução.

A Lava Jato estourou há mais de ano. Há um ano sabíamos que ia chegar aqui. Eu disse isso para o senhor lá dentro da sua sala. Se tivesse começado buscar a solução há um ano, certamente, a realidade seria outra.

Então, ninguém vai fazer loucura. Nós temos muita preocupação com os pais que estão empregados, mas temos grande preocupação também com toda outra percentual da sociedade que está sendo lesada e não podemos partir desse princípio.

O princípio é que nós temos que encontrar a solução e não vai ser na loucura. Agora vai ser com muito trabalho. Nós vamos tomar medidas sérias junto aos órgãos de controle e junto a ANTT. Precisamos de respostas, e essas respostas tinham que ser buscadas há mais de um ano.

A Lava Jato já aconteceu há mais de um ano e os números dizem isso, no primeiro ano foi uma beleza, passou até da cota, mas ficou um ano na tranquilidade e ninguém abordou o tema, ninguém chamou a atenção para isso. Mas agora acabou. Acabou a brincadeira. Agora nós vamos buscar a solução e não é com loucura, não, vamos buscar a solução para esse entendimento.

O SR. LUÍS CARLOS SCAPUCIN - Quer fazer um pedido, Vossa Excelência tem os emails dos presentes nesta Audiência Pública, então, por favor, nos mantenha informados a respeito das providências que estará liderando.

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Todos os encaminhamentos serão informados a cada um dos senhores.

Quero agradecer imensamente a presença de cada um de vocês.

Em nome da Assembleia Legislativa, convido a todos para, em pé, ouvir o Hino do Estado de Mato Grosso.

(O HINO DO ESTADO DE MATO GROSSO É EXECUTADO)

O SR. PRESIDENTE (JAJAH NEVES) - Declaro encerrada a presente Audiência Pública

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;

- Cristina Maria Costa e Silva;



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A REAL SITUAÇÃO  
DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-163, REALIZADA NO DIA 06 DE ABRIL  
DE 2017, ÀS 14H.

---

- Dircilene Rosa Martins;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Luciane Carvalho Borges;
  - Nerissa Noujain Salomão Santos;
  - Rosilene Ribeiro de França;
  - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
  - Rosivânia Ribeiro de França;
  - Sheila Cristiane de Carvalho;
  - Solange Aparecida Barros Pereira.